

**FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA  
NÚCLEO DE DESIGN**

**DIAGNÓSTICO DOS PÓLOS  
PROJETO FLORESTA VIVA**

**Manaus – Amazonas  
2006**

## SUMÁRIO

<b>1.0 Apresentação .....</b>	<b>04</b>
<b>2.0 Programação.....</b>	<b>04</b>
<b>2.1 Visita as movelarias.....</b>	<b>04</b>
<b>2.2 Visita as lojas.....</b>	<b>04</b>
<b>2.3 Artesanato, cultura e pesquisa.....</b>	<b>05</b>
<b>2.4 Reuniões.....</b>	<b>05</b>
<b>2.5 Considerações gerais.....</b>	<b>05</b>
<b>3.0 Atalaia do Norte.....</b>	<b>06</b>
<b>3.1 Programação.....</b>	<b>06</b>
<b>3.2 Visita as movelarias.....</b>	<b>07</b>
<b>3.3 Visita as lojas.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4 Artesanato, cultura e pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>3.5 Reuniões.....</b>	<b>12</b>
<b>3.6 Considerações gerais.....</b>	<b>13</b>
<b>4.0 Benjamim Constant.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Programação.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Visita as movelarias.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Visita as lojas.....</b>	<b>24</b>
<b>4.4 Artesanato, cultura e pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>4.5 Reuniões.....</b>	<b>26</b>
<b>4.6 Considerações gerais.....</b>	<b>26</b>
<b>5.0 Tabatinga.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 Programação.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2 Visita as movelarias.....</b>	<b>29</b>
<b>5.3 Visita as lojas.....</b>	<b>40</b>
<b>5.4 Artesanato, cultura e pesquisa.....</b>	<b>41</b>

5.5 Reuniões.....	41
5.6 Considerações gerais.....	42
<b>6.0 Boa Vista do Ramos.....</b>	<b>44</b>
6.1 Programação.....	44
6.2 Visita as movelarias.....	45
6.3 Visita as lojas.....	49
6.4 Artesanato, cultura e pesquisa.....	50
6.5 Reuniões.....	50
6.6 Considerações gerais.....	52
<b>7.0 Maués.....</b>	<b>53</b>
7.1 Programação.....	53
7.2 Visita as movelarias.....	54
7.3 Visita as lojas.....	63
7.4 Artesanato, cultura e pesquisa.....	66
7.5 Reuniões.....	66
7.6 Considerações gerais.....	67
<b>8.0 Carauari.....</b>	<b>68</b>
8.1 Programação.....	69
8.2 Visita as movelarias.....	70
8.3 Visita as lojas.....	78
8.4 Artesanato, cultura e pesquisa.....	79
8.5 Reuniões.....	79
8.6 Considerações gerais.....	80
<b>9.0 Problemas detectados nos municípios.....</b>	<b>81</b>
<b>10.0 Considerações Gerais e Proposta de Trabalho.....</b>	<b>85</b>
<b>11.0 Anexos.....</b>	<b>87</b>

## **1.0 Apresentação**

O presente relatório é resultado de uma série de viagens ocorridas nos meses de agosto e setembro de 2006, no âmbito do Projeto Floresta Viva. Previsto no Termo de Referência que rege a participação da Fucapi, tais visitas aos Pólos de abrangência do Projeto, tinham como objetivos fundamentais a compreensão do atual estado técnico das movelarias e aproximação da Equipe dos atores da cadeia, requisito fundamental para as demais atividades que seguirão a esta.

As viagens foram implementadas por 02 equipes da Fucapi, compostas de 01 designer de produto ( Hinayana Pinto : Alto Solimões e Iuçana Mouco: BVR, Maués e Carauari) e 01 técnico de marcenarias ( Francisco Chagas: Alto Solimões e Edvaldo Olivweira: BVR, Maués e Carauari).

Como resultado, estão descritos no documento a seguir as impressões da Equipe a respeito da demanda e oferta de mobiliário nos pólos e descrição da situação das movelarias, sob a ótica de possíveis produtores dos móveis a serem projetados e produzidos em série.

## **2.0 Programação**

### **2.1 Visita as movelarias**

Para cada moveleiro foram questionados assuntos sobre: o tipo de mão-de-obra, problemas encontrados nos móveis, preço dos móveis mais vendidos, matéria-prima utilizada, quantidade de resíduos, máquinas (sua capacidade e situação), acabamento, tipos de acessórios, criatividade e potencial de inovação dos moveleiros.

Essas informações são necessárias para termos referências quanto à capacidade produtiva de cada moveleiros, avaliando seu grau de conhecimento com o objetivo de desenvolver novos produtos detalhando as necessidades e os pontos positivos do setor moveleiro dos municípios.

### **2.2 Visita as lojas**

Foram realizadas visitas em todas as lojas do comércio local para aplicação de questionário sobre a oferta e demanda de móveis no mercado. Aplicação desse questionário traz direcionamento sobre a demanda e a oferta desse produto no município. O resultado desses questionários tem como objetivo conhecer e entender melhor os consumidores de móveis nos municípios.

### **2.3 Artesanato, cultura e pesquisa**

Tem como objetivo conhecer a cultura local e averiguar até que ponto a cultura do município pode ajudar e influenciar na confecção dos móveis. Buscando um diferencial para os produtos produzidos pelos moveleiros.

#### **2.4 Reuniões**

Captar a idéia dos marceneiros para um novo estilo de móveis que atenda as expectativas dos clientes locais e as tendências atuais de mercado.

- Apresentação do projeto (objetivos/tarefas/datas/equipe);
- Apresentação da pesquisa (pesquisa de demanda/oferta/tendência);
- Impressões do local;
- Valorização cultural;
- Dinâmica de criatividade.

#### **2.5 Considerações gerais**

Analisar o panorama geral das impressões do local identificando problemas e necessidade de cada município. Ajudar e influenciar na confecção dos móveis. Buscando um diferencial para os produtos produzidos pelos moveleiros.

### **3.0 Atalaia do Norte**

Habitavam primitivamente o território do atual município de Atalaia do Norte os índios Mangeronas, Ticunas, Marubas e Maias. Dos dois últimos vivem ainda remanescentes no referido território. Os Maias conservam-se ainda arredios à civilização e a região do Javari foi das últimas a ser explorada. O mais antigo núcleo de povoamento é Remate de Males, que, aliás, foi durante vários anos, de 1898 a 1901 e de 1904 a 1928, sede do município de Benjamim Constant. Não se sabe precisamente a data de sua fundação, mas algumas referências ajudam a entender a história da localidade. Em 1938, é criado o Distrito de Remate de Males, cujo território é o mesmo do município de Atalaia do Norte. Em 1943, é fundado no seringal Cametá o povoado de Atalaia do Norte. A denominação de Atalaia justifica-se por ser a localidade "o mais extremo núcleo do Oeste, a guarita da marcha para o Oeste", no dizer de Álvaro Maia. Em 1955, criou-se o município de Atalaia do Norte, desmembrado de Benjamim Constant e constituído pelo distrito do mesmo nome, elevado então à categoria de cidade com a denominação de Atalaia do Norte. Finalmente, em 1956 ocorreu a instalação do município e em 1968, o município é enquadrado como "Área de

Segurança Nacional".São limites do Município: o Município de Benjamim Constant; Município de Ipixuna; Estado do Acre; e a República do Peru.

Economicamente, o setor primário é o móvel da economia e tem como principal cultura agrícola a mandioca, registrando-se também: abacaxi, arroz, batata-doce, feijão, fumo e milho, sendo difícil, entretanto estabelecer o que de fato é produção local, ou o que é produzido no Peru. A Pecuária não tem nenhum peso para a formação econômica do setor primário, resumindo-se em algumas poucas cabeças de bovinos e suínos. Na Pesca, a prática é artesanal, para a subsistência e não concorre para a formação econômica do setor, da mesma forma, a avicultura é praticada em moldes domésticos, e não aparece como item gerador de renda. O Extrativismo Vegetal representa a maior fonte geradora de divisas para o município, destacando-se em primeiro lugar, a exploração da madeira.

O setor Secundário se restringe ao beneficiamento da madeira, com algumas serrarias e marcenarias, e, de acordo com os registros do Governo Estadual, algumas usinas de beneficiamento de borracha e arroz. O comércio informal de produtos oriundos dos países fronteiriços se destaca, tanto quanto o artesanato, fortemente influenciado pela cultura andina.

### **3.1 Programação**

- 17 de agosto (quinta-feira)
  - 9:00h – Saída de Manaus
- 18 de agosto (sexta-feira)
  - 11:00h – Chegada em Atalaia do Norte.
  - Tarde – Visita a movelaria José Maria Gomes Ferreira.
    - Visita a Denis Rojas de Paiva.
    - Visita a movelaria Gerson Calisto.
    - Visita a movelaria João Garcia da Silva.
    - Visita a movelaria Antônio Rojas Paiva.
  - 19:00h – Reunião com moveleiros.
- 19 de agosto (sábado)
  - 09:00h – Saída de Atalaia do Norte.

### **3.2 Visitas às marcenarias**

3.2.1 Marcenaria do Sr. José Maria Gomes Ferreira (Kaka) às 08:20 hs.

Chegamos ao local e entramos em contato com o Sr. José, que já nos aguardava. Em seguida fizemos algumas perguntas e verificou-se que os móveis confeccionados em sua movelaria possuem estilo tradicional (colonial) e que utiliza para fabricação prego, cola, parafuso, lixa, selador, verniz. As madeiras utilizadas são Cedro, Louro rosa, Louro abacate, Macacauba e chega a usar de 3 a 4 m<sup>3</sup> por mês dessas espécies. Seu local de trabalho possui 6X8 m, seu estabelecimento apresenta sérios riscos de acidente devido à falta de organização e higiene. Segundo o moveleiro a compra de material adequado é o maior problema encontrado na confecção dos móveis influencia diretamente na qualidade do acabamento do produto que é considerado algo que poderia ser melhorado.

Os móveis que possuem maior saída são: Cômodas e Cama. A cama simples é vendida a partir de R\$ 120,00 , e cama entalhada a partir de R\$ 1.500,00, o Sr. José afirma que camas entalhadas possuem pouca saída, devido o alto preço e mão-de-obra. O segundo produto mais procurado é a cômoda. Em média uma cômoda simples com quatro gavetas é vendida por R\$ 150,00 , já a cômoda com cinco gavetas, R\$200,00 . A fabricação de uma cômoda simples, leva em torno de (dois) 2 dias, já uma cama, conseguem fazer em 1 (um) dia. Quanto a acessórios, como puxador e corrediças de metal, ainda não utiliza em seus móveis e estes também não possuem sistemas de encaixe e cavilhas. Nas camas são usados em média 24 (vinte quatro) pregos e 4 (quatro) parafusos e 62 pregos compõem o estrado.

Seu maquinário é todo em madeira e conta com 01 desempenadeira, 01 serra - circular, 01 torno, 01 compreensor mais uma pistola. O Sr. José Maria já fornece móveis para o município de Benjamim Constant e sua produção mensal é:

- 10 Camas de casal, vendidas por R\$ 250,00 ;
- 5 Camas de solteiro, vendidas por R\$ 190,00 ;
- 5 Cômodas, por R\$ 200,00 ;
- 10 portas e 30 janelas.

Também perguntamos sobre os resíduos de madeira, e constatou-se que diariamente são jogados no lixo aproximadamente 10kg de pó, porém estes números não são precisos.

O Sr. José Maria deixou claro que gostaria muito de participar de um curso de qualificação, pois assim poderia aprimorar o que já faz e obter um melhor rendimento.

**Curiosidades** – Segundo o Sr. José, a derrubada da árvore deve obedecer as estações da lua e afirma que isso influencia na qualidade da madeira, que deve ser retirada na lua minguante (no escuro) para não criar bicho. O técnico Francisco Chagas diz que esse

fato é verdadeiro, porém alguns estudiosos não acreditam nessa teoria e argumentam que tudo não passa de lenda.

### 3.2.2 Marcenaria do Sr. Denis Rojas de Paiva às 09:50h.

O Sr. Denis não confecciona móveis por encomenda porque pensa em atingir outros mercados. Atualmente conta com a ajuda de 2(dois) marceneiros e 2(dois) ajudantes. Geralmente seus móveis são projetados pelos seus ajudantes que procuram novas idéias e modelos. Os produtos mais vendidos são cama, cômoda, guarda-roupa e estante. O estilo de seus móveis é tradicional (colonial) e acham que aparência deve ser modificada, pois a forma atual do móvel é ultrapassada e ele mostrou-se bastante disposto a trabalhar nessa proposta. A cama de solteiro é vendida por R\$ 260,00 a R\$ 280,00. A cômoda é vendida a partir de R\$ 260,00 e a prestação aumenta para R\$ 330,00 . Seus produtos são vendidos em loja de Atalaia do Norte. Hoje o Sr.Denis produz ao mês, em média:

- 10 cômodas, vendidas por R\$ 300,00 .
- 03 camas de casal, por R\$ 280,00 .
- 02 camas de solteiro, por R\$ 160,00 .
- 01 conj. Mesa com 6 cadeiras, por R\$ 380,00 .

As madeiras utilizadas para a confecção dos móveis são Cedro, Marupá, Angelim e Castanha-de-Pacá (cedrinho). As matérias-primas utilizadas são cola, selador, tinner, verniz, prego e parafuso. Os sistemas de fixação dos móveis são pregos, cola e parafuso e não são utilizados sistemas de encaixe simples como cavilhas e módulos. Em uma cama, por exemplo, são utilizados 26 pregos (fora o estrado) e 4 parafusos. Nas cômodas são usados cerca de 70 pregos ao total.

O Sr. Denis afirma que os principais problemas encontrados na confecção são: a carência de mão-de-obra especializada e uma estufa para secagem da madeira. Quanto aos resíduos, de 1(um)m<sup>3</sup> de madeira, cerca de 30% vai para o lixo, que é queimado. Durante a fabricação de camas e cômodas, sobram pequenos blocos ao esquadrear a peça e estes também são queimados.

Seu espaço de trabalho é de 10X15 m de piso e apresenta máquinas industriais como: 01 desempenadeira, 01 desengrossadeira, 01 furadeira horizontal. Nas bancadas de madeira: 02 serras circulares e 01 lixadeira.

O Sr. Denis também enfrenta outros problemas como a reclamação de seus vizinhos sobre o barulho de suas máquinas, o pó, e as freqüentes queda de energia. Os riscos de

acidente são iminentes, em função dos maquinários com chave de partida irregulares e da não utilização de EPI.

**Curiosidades** – Segundo o Sr. Denis há uma procura grande por móveis em madeira maciça pela camada mais humilde da população, uma vez que compram móveis aglomerados e se arrependem da compra, pois não são resistentes e quebram com facilidade, dando preferência aos móveis de madeira.

### 3.2.3. Marcenaria do Sr. Gerson Calisto Tenazor às 10:45 hs.

Em visita a marcenaria do Sr. Gerson, verificou-se que o moveleiro conta com a ajuda de (um) 01 marceneiro e (um) 1 ajudante. Sua área de trabalho é de 6X5 m assoalho, e diz que tem esperanças sobre possível ampliação. Sua marcenaria é pequena e possui máquinas industriais como: 01 desempenadeira; Bancada de madeira: 01 serra circular, 01 tupia e 01 lixadeira. Atualmente compra madeira serrada de moto-serra no valor de R\$ 250,00 o m<sup>3</sup>. Por mês, sua produção chega a 05 camas de casal; 15 portas e 30 janelas.

Além do município de Atalaia do Norte sua produção de móveis é escoada para Benjamim Constant e Tabatinga. Os móveis de maior saída são Cadeiras, Mesa, bufê embutidos que possuem estilo colonial (tradicional). Abaixo, valores dos produtos de maior saída:

- Cadeira comum – a partir de R\$ 35,00 .

Obs: Para fixação desse produto são utilizados cerca de 30 pregos.

- Cadeira com almofada de tecido – a partir de R\$ 110,00 .
- Mesa com cadeira – a partir de R\$ 850,00.

Obs: Nas mesas são utilizados 24 pregos para a fixação das peças.

- Mesa – R\$ 380,00 .
- Bufê embutido – R\$ 200,00 , o metro.

Obs.: Não tem noção da quantidade de pregos usada.

O Sr. Gerson relata que possui interesse em utilizar acessórios pré-fabricados, mas enfrenta problemas na confecção dos móveis, justamente pela falta de material como acessórios e parafusos, pois existe uma dificuldade muito grande em encontrar esse tipo de material na cidade uma vez que o mesmo tem que se deslocar para outros municípios como Benjamim Constant, Tabatinga, Letícia e Manaus para comprar esses complementos.

Com relação ao processo de criação, o Sr. Gerson cria seus móveis de acordo com o pedido do cliente, se baseia em revistas e também cria seus próprios modelos. Segundo o Sr. Gerson, seus clientes mais exigentes reclamam do design dos móveis, acham que já estão ultrapassados.

Na confecção dos produtos há um desperdício muito grande de material que é jogado e queimado. Os resíduos variam de 10 cm a 15 cm de largura, em diversos comprimentos. Além do desperdício, verificamos que o espaço para trabalhar é pequeno, com risco de acidentes elétricos envolvendo os maquinários. Seu espaço é bastante desorganizado, porém ele bastante cuidadoso e está disposto a participar do projeto.

#### 3.2.4 Marcenaria do Sr. João Garcia da Silva, às 11:20 hs.

Na marcenaria do Sr. João, são confeccionados móveis tradicionais (coloniais) de criação própria. Geralmente esses móveis são cópias de revistas ou os clientes trazem o próprio modelo. Seus móveis são feitos sob encomenda e os mais vendidos são cadeiras com assento de veludo ( vendidas a partir de R\$ 40,00) e mesa para escritório (R\$ 450,00). O Sr. João gasta em média de 2 a 3 m<sup>3</sup> de madeira mensal. Suas encomendas mensais chagam:

- 02 camas de casal, R\$ 130,00 cada.
- 30 portas, R\$ 100,00 o m<sup>3</sup>.
- 20 janelas, R\$ 100,00 o m<sup>3</sup>.
- 03 mesas para escritório, R\$ 450,00.
- Mesa acompanhada com 2 cadeiras, R\$ 40,00.

Seu espaço de trabalho mede 6 X 7m, de chão batido. Sua movelaria possui máquinas como bancada de madeira, serra circular, 02 plainas desempenadeiras. A maior dificuldade encontrada é a falta de móveis com design diferenciado. Ele relata que modifica os móveis de acordo com a facilidade, os produtos possuem processo de fabricação simples.

Quanto aos resíduos, não sabe dizer com precisão, mas relata que a quantidade de serragem é bem maior que pedaços de madeira.

Sr. João está sem expectativas para crescer, pois já está idoso e doente, porém precisa trabalhar para sobreviver.

### 3.2.5 Marcus António Rojas de Paiva, às 14:00hs.

A movelaria do Sr. Marcus é composta por 1 (um) marceneiro e 2 (dois) ajudantes, seu espaço de trabalho é de 10X10 m, assoalho e chão batido. Tem como maior problema a mão-de-obra e pensa em fechar sua movelaria.

Os produtos mais procurados são cômodas, camas, jogo de jantar e portas. Os móveis são criados de acordo com o pedido dos clientes e usa sua própria criatividade. Para o Sr. Marcus, seus móveis ficam limitados a formas tradicionais, porque o custo é baixo, acha que deve haver inovação.

Os consumidores de seus móveis são prefeitura e mercado local. Por mês faz encomendas, em média:

- 03 Cômodas, vendidas por R\$ 260,00. Se parceladas em 2x, por R\$ 300,00.
- 02 Conj. Mesa com cadeira, R\$ 400,00.
- 03 camas de casal, R\$ 300,00.
- 20 portas, R\$ 80,00 o m<sup>2</sup>.

Verificou-se alguns sistemas de fixação perigosos como prego e parafuso. Cada móvel possui uma grande quantidade de pregos:

- Cômoda grande: 50 pregos.
- Guarda-roupa: 3 dúzias de parafuso.
- Cama: aproximadamente 16 pregos em cada lado e 4 parafusos.
- Cadeiras: 60 a 70 pregos.
- Mesa: 20 pregos.

Sua movelaria conta com algumas máquinas industriais: 01 torno, 01 desngrosadeira, 01 desempenadeira. Bancadas: 02 serras-circular, 01 lixadeira e 01 furadeiras.

Os resíduos chegam a 10kg de pó por dia, que são queimados, além de pedaço de madeira que chegam a 20 cm de largura.

O Sr. Marcus mostrou-se inconformado e descrente com a situação e relata que ninguém toma providências. Depois de nossa visita mostrou-se mais otimista.

### **3.3 Visita as lojas**

Segundo informações do Sr. Edílson Costa, em Atalaia do Norte não há lojas de móveis. As únicas lojas visitadas foram lojas de artesanato.

### **3.4 Artesanato, Cultura e Pesquisa**

O artesanato do município de Atalaia do Norte é rico, mas apresenta pouca quantidade de peças. O município possui apenas uma loja exclusiva de artesanato, porém existem alguns estabelecimentos comerciais que expõem trabalhos artesanais. A influência andina na cultura de Atalaia do Norte é muito forte e é possível encontrar tanto produtos brasileiros quanto peruanos.

O artesanato indígena é composto por materiais da região como cipó titica; sementes de açaí; sobra de marchetarias para a produção de porta-jóias; cestas e lanças decorativas utilizando fibra de tucum; conchas do rio, utilizadas para fazer colar, e apresentam ótimo acabamento. Esses produtos são fabricados nas aldeias indígenas pelos índios Matis e outros.

### **3.5 Apresentação e reunião -18/08/2006, às 19:00 hs**

Compareceram na reunião a equipe do projeto Floresta Viva (Laerte, Edílson Costa, Francisco Chagas, Hinayana Pinto) e os moveleiros, Denis Rojas, João Garcia, Gerson Calisto.

A equipe da FUCAPI fez uma breve apresentação sobre a instituição, mostrando seu portfólio e os produtos desenvolvidos pela empresa. Em seguida foi apresentado o estudo de mercado feito pela equipe da FUCAPI. A equipe expôs como será o processo de desenvolvimento dos produtos e enfatizou sobre o compromisso e interesse de todos para o sucesso do projeto.

Os moveleiros mostraram-se interessados e estão dispostos a ajudar no que for preciso e desabafaram sobre algumas promessas do passado. O Sr. Denis Rojas diz que já estão cansados de tantas promessas e que várias pessoas já os procuraram e se disponibilizaram em ajudá-los, mas que ninguém até hoje fez nada. A equipe do projeto Floresta Viva firmou o compromisso com os moveleiros e ressaltou o papel e a responsabilidade de cada um da equipe no projeto.

### **3.6 Considerações finais de Atalaia do Norte**

Ao movelarias de Atalaia do Norte são de pequeno porte, com baixa produção, que atende somente ao mercado local, com exceção de 01 (Sr. José Maria), que vende para Benjamim Constant.

Os produtos não possuem estilo, padrão e design, são feitos de maneira aleatória, apenas para atender a necessidade de sobrevivência.

Não possuem estrutura física adequada e algumas máquinas e equipamentos são improvisados. A madeira é comprada 90% direto do extrator e em pouca quantidade do município de Benjamim Constant, sendo que pela falta de capital de giro e pouca quantidade, a madeira não passa pelo processo de secagem.

As maiores necessidades observadas foram: a mão-de-obra especializada; espaço físico para trabalhar, pois todos realizam os trabalhos em áreas residenciais; máquinas e equipamentos adequados e em boas condições de uso e conservação; madeira seca e insumos que devem ser comprados em Benjamim Constant ou Tabatinga, e se necessário, em Manaus.

Detectou-se que as movelarias de Atalaia do Norte não possuem estrutura suficiente para atender outros mercados em grande escala, atendendo somente ao mercado local em pequena escala.

Percebeu-se certa resistência inicial por parte de alguns moveleiros, mas existe uma grande expectativa e interesse em receber apoio, tendo em vista que reconhecem suas necessidades.

### **4.0 Benjamim Constant**

O povoamento do município de Benjamim Constant deve ter-se iniciado nas primeiras décadas do Século XVIII. Por volta de 1750, já existia nas proximidades da foz do Javari, no Solimões, a aldeia do Javari, onde viviam os índios Ticunas. Nessa aldeia, seria instalada a Sede da Capitania, em 1755. Mais tarde, a sede passaria a ser na Aldeia de Mariuá, no rio Negro. Em São José do Javari eram sediados então um destacamento militar e um posto fiscal, mas acabou sendo substituído por Tabatinga.

Em 1854, já não existia a antiga aldeia de São José do Javari; era apenas uma tapera. Em 1890, surgiu o Remate de Males, que foi a primeira sede do município. Em 1898, é criado o município de Benjamim Constant por desmembramento do território do município de São Paulo de Olivença. Em 1901, foi suprimido o município de Benjamim

Constant, cujo território foi anexado ao de São Paulo de Olivença. Em 1904, deu-se a restauração do município e Remate de Males já não oferecia as condições necessárias e desejadas para continuar como sede do município, pois inundava-se todos os anos por ocasião das enchentes.

Em 1920, figura o município de Benjamim Constant com cinco distritos: o de Sede, e os de Campo Alegre, Calon, Curuçá e Sentinela. Em 1928, a sede do município é transferida para o povoado de Esperança. Em 1930 é suprimido o município, que é restaurado em 1931. Em 1933, na divisão administrativa, aparece o município de Benjamim Constant com um só distrito, e a sede municipal mantém ainda o nome de Esperança.

Em 1938, Benjamim Constant é elevado à categoria de Cidade. Em 1955, perdeu o município de Remate dos Males, que passou a constituir o novo município de Atalaia do Norte. Em 1968, o município é enquadrado como "Área de Segurança Nacional". Em 1981 é desmembrado de seu território o distrito de Tabatinga, que passa constituir município autônomo. São limites do Município: Tabatinga; São Paulo de Olivença; Jutai; Eirunepé; Ipixuna; Atalaia do Norte; e a República do Peru. É distante 1.628 Km da capital do Estado.

Economicamente, o setor primário agrícola é caracterizado pelas culturas de ciclo temporário como a mandioca, com registros ocasionais para outros produtos como abacaxi, arroz, feijão, milho, tomate, banana, entre outros. A Pecuária tem pouco significado econômico e ainda no setor, Benjamim Constant destaca-se como entrepostos pesqueiros no estado, mas a avicultura não tem expressão econômica digna de nota. O Extrativismo Vegetal se manifesta através da extração e em alguns casos, exportação da madeira, borracha e goma não elástica, de acordo com o registro do Governo do Estado.

O setor Secundário se restringe ao beneficiamento da madeira, com algumas serrarias e marcenarias, e, de acordo com os registros do Governo Estadual, algumas usinas de beneficiamento de borracha e arroz. O comércio informal de produtos oriundos dos países fronteiriços se destaca, tanto quanto o artesanato, fortemente influenciado pela cultura andina.

Setores secundário e terciários pouco desenvolvidos, sendo possível assinalar: serrarias e marcenarias, usina de beneficiamento de borracha (desativada), olaria, usina de beneficiamento de arroz e estaleiros. No Terciário, há registro de pequenos empreendimentos como oficinas mecânicas, restaurantes, casas lotéricas, estabelecimentos comerciais, varejista e atacadista e, em serviços, hotéis, pensões, supermercado e bancos, entre outros, demonstrando um aquecimento maior do setor do que Atalaia do Norte.

#### **4.1 Programação**

- 19 de agosto (sábado)
  - 10:00h – Chegada em Benjamin Constant
  - 14:00h - Visita a loja RF Móveis e eletrodomésticos
    - Visita a loja Cruz Marque
    - Visita a lojas São João
    - Visita a loja Comercial São José
    - Visita a loja Venância Araújo.
- 21 de agosto (segunda-feira)
  - 8:30h –Visita a Movelaria Almeida (Sra. Maria de Fátima)
    - Visita a Movelaria Clarisse Paula (Alzineide/Valbson/Valney).
    - Visita a Movelaria Bráulio.
    - Visita a Movelaria Aldenizio.
    - Visita a Movelaria João Assioli.
  - 13:30h - Visita a movelaria José Adson de Oliveira
    - Visita a movelaria Raimundo Amâncio.
    - Visita a movelaria Vanderley Tavares.
    - Visita a movelaria Aldenor Caldas Magalhães.
- 22 de agosto (terça-feira)
  - 8:30h –Visita a Movelaria Messias da Silva.
    - Visita a movelaria Auclemar Gomes.
    - Visita a movelaria Artur Ramos.
  - 13:30h - Retorno a movelaria da Sra. Clarisse Paula
    - Busca de Artesanato.
- 23 de agosto (quarta-feira)
  - 8:30h –Visita a movelaria da Sra. Maria de Fátima.
    - Preparação da apresentação.
  - 19:00h- Reunião com Moveleiros.

## **4.2 Visita as Moveletrias**

### 4.2.1 Moveletria Almeida, responsável Sra. Maria de Fátima às 8:30 hs.

Chegamos ao local e entramos em contato com a Sra. Maria de Fátima que já nos aguardava. Em seguida fizemos algumas perguntas e verificamos que os móveis confeccionados por ela possuem estilo tradicional (colonial). Utilizam para fabricação dos móveis: prego, cola, parafuso, lixa, selador, verniz, tinta, fórmica e massa automotiva. Verificou-se que, além dos móveis tradicionais, fabricam também móveis laqueados e revestido por fórmicas. Utiliza-se madeiras: Cedro, Angelim Pedra, Marupá, Castanha de Paca e Buriti. Sua moveletria é composta por 05 (cinco) marceneiros e 05 (cinco) ajudantes. O local de trabalho possui 12X15, mais 6X8m de piso cimentado. O maquinário de sua marcenaria é composto por máquinas industriais: 01 Desempenadeira de 20cm, 01 Desengrossadeira de 40cm, 01 Tupia de 70X70, 01 Furadeira horizontal; Bancadas de madeira 02 serras circulares, 01 Lixadeira, 01 Torno, 01 Compreensor e pistola. Seu espaço de trabalho é o mais organizado de todas as moveletrias.

Os móveis com maior saída são: Cômодas, Cama, cadeira e mesa. A cama simples é vendida a partir de R\$ 90,00 a R\$ 120,00 , já a cama de casal mais trabalhada é vendida a partir de R\$ 1.200,00. As cômодas, R\$ 220,00 a R\$580,00 ; cadeira simples de R\$ 40,00 a a R\$ 90,00; mesas R\$ 160,00 a R\$ 360,00 . Quanto a acessórios pré-fabricados como puxador, utiliza em todos os seus móveis, as corrediças de metal são colocadas somente quando solicitado. Quanto aos sistemas de fixação, ainda usa pregos e parafusos, e não faz idéia de quantos pregos possui uma cômодa, somente às camas não apresenta pregos.

Para a Sra. Maria de Fátima, o maior problema atualmente é a falta de capacitação profissional e a secagem da madeira. Deseja que aconteça uma capacitação em Benjamim Constant para todos os moveleiro e marceneiros; segundo Maria de Fátima, a falta de padronização dos móveis compromete a adequação do mesmo, e diz que sem orientação não há como criar produtos desmontáveis. Busca melhorar seus produtos através de revistas que estimulam sua criatividade e muitas vezes segue sugestões de seus clientes. Por isso faz móveis sob encomenda e também expõem seus produtos no local da fábrica. Para o futuro, dona Maria de Fátima pretende exportar seus móveis.

Quanto à melhoria nos móveis, diz que precisa inovar mais, principalmente criando móveis desmontáveis. Verificou-se que em sua marcenaria a quantidade de resíduo é bem menor que em outras marcenarias.

A Sra. Maria de Fátima registra o que cria, fotografa e arquiva tudo em um álbum. Os móveis da dona Maria de Fátima são os que mais se adequam às tendências do mercado, pois saem do convencional, mas ainda sim precisam ser melhorados, pois seu acabamento ainda é razoável, utilizando tinta e massa automotiva em alguns móveis, elevando o custo do produto.

#### 4.2.2 Movelaria da Sra. Clarisse Paula Bindá às 09:50 hs.

A movelaria é composta por 3 (três) marceneiro e 2 (dois) ajudantes, seu espaço de trabalho é de 9X20 m, assoalho quase descoberto.

Os produtos mais procurados são cama e mesa com cadeira. Os modelos dos móveis são criados de acordo com o cliente ou rabiscam na hora do pedido. Sua movelaria conta com algumas máquinas e bancada: 01 serras-circular, 01 Desempenadeira, 01 furadeiras, 01 Tupia, 01 Torno. Tem convicção que necessita de capacitação profissional, embora saibam fazer "de tudo um pouco". Relatam estar sem estoque de madeira, comprando madeira serrada para conseguir fazer mais rápido, sem secar.

Os móveis apresentam estilo tradicional (colonial). Segundo os marceneiros seus móveis são muito bons e acham que não há necessidade modificar. Detectou-se que seus móveis não possuem design, os modelos são ultrapassados.

A Sra. Clarisse Paula recebe de aluguel do seu imóvel (R\$ 200,00) , e está totalmente desmotivada. A infra-estrutura de sua movelaria é uma das mais precárias do município. O teto está precário, faltam telhas e seu assoalho está caído. Depois da morte de seu esposo, não tem mais ânimo para trabalhar. Atualmente quem está à frente da marcenaria são os senhores Alzineide da Costa Tapudima, Valbson Torres Teixeira e Valney Nogueira que pagam aluguel do estabelecimento.

#### 4.2.3 Movelaria do Sr. Bráulio 10:19 h.

Em visita a marcenaria do Sr. Bráulio, fomos recebidos pelo seu sobrinho Arlindo Bernardino de Souza Filho. A marcenaria conta com a ajuda de 01 (um) marceneiro e (dois) 2 ajudantes. Sua área de trabalho é de 10X12m em assoalho e só trabalha por encomenda. Possui máquinas industriais como: 01 desempenadeira, bancada de madeira, 03 serra circular, 01 tupia e 01 Tico-tico de bancada. Atualmente utiliza aproximadamente de 4 a 5 m<sup>3</sup> mensal. Em sua marcenaria fabricam porta, janela, cama, carteira escolar, mesa e

cadeira. Por mês sua produção chega a 05 camas de casal; cama de solteiro por R\$ 180,00 ; 30 a 50 portas sendo que seu m<sup>2</sup> é de R\$ 80,00 ; 30 a 50 janelas por R\$ 80,00 cada.

As madeiras mais usadas são: Cedro, Louro Mamuí, Angelim pedra, Castanha de paca. Abaixo veremos o valor dos produtos de maior saída.

- Cama – R\$ 150,00 , solteiro e R\$ 200,00, casal .
- Guarda-roupa – R\$ 800,00 os metro.

O Sr. Arlindo, relata o desejo em participar por um treinamento profissional na área de confecção e acabamento e está disposto a colaborar no que for possível.

#### 4.2.4 Movelaria do Sr. Aldenizio Gomes Tavares 10:45h.

O Sr. Aldenizio conta com a ajuda de (quatro) 4 marceneiros e (dois) 2 ajudantes. O móvel com maior saída é a cama (R\$ 170,00 a R\$800,00 – a mais trabalhada). O estilo de seu móvel é tradicional (colonial), vendido sob encomenda e cria de acordo com a necessidade do cliente.

As madeiras utilizadas para a confecção dos móveis são Cedro, Angelim e Castanha-de-Pacá (cedrinho) e chega a usar cerca de 4 a 5 m<sup>3</sup> mensal. Os insumos utilizados são cola, selador, tinner, verniz, prego e parafuso. Seu espaço de trabalho é de 10X9 m de assoalho. Os sistemas de fixação dos móveis são pregos, cola e parafuso, não é utilizado sistemas de encaixe simples como cavilhas e módulos. Em uma cama, por exemplo, são usados 12 pregos fora o estrado, e 4 parafusos. Sua marcenaria apresenta máquinas industriais como: 01 desempenadeira, e bancadas de madeira: 02 serras circulares com furadeira, 01 tupia, 01 torno e 01 tico-tico de bancada.

Acessórios como corrediça e puxadores metálicos são usados em alguns casos, geralmente sob encomenda. O Sr. Aldenizio afirma que o principal problema encontrado é a secagem da madeira, havendo também a necessidade de melhorar o acabamento. Quanto aos resíduos, reaproveita apenas alguns pedaços .

Durante nossa visita o moveleiro mostrou-se muito interessado em aprimorar seus conhecimentos através de uma capacitação, pois todos seus marceneiros e ajudantes não possuem conhecimento profissional, principalmente o acabamento.

#### 4.2.4 Movelaria do Sr. João Assioli do Nascimento 11:15 h.

Os móveis confeccionados pelo Sr. João Assioli possuem estilo tradicional (colonial). Utiliza na fabricação: Cedro, Angelim Pedra, Marupá, Castanha de Paca, Macacauba, Amarelo e Roxó. Sua movelaria é composta por 02 (dois) marceneiros e 01 (um) ajudante. Seu maquinário industrial é formado por: 01 Desempenadeira, 01 furadeira, 01 Desengrossadeira, 01 Desempenadeira de 40cm; Bancadas de madeira 02 serras circulares, 01 Tupia, 01 Torno, 01 Destopadeira, 01 Compreensor mais pistola.

O Sr. João fabrica: Cômodas, Cama, cadeira e mesa. A cama é vendida a partir de R\$ 200,00 a R\$ 400,00 ; as cômodas R\$ 200,00 a R\$ 300,00 . Usa acessórios pré-fabricados como puxador, mas somente quando o cliente solicita. Cada cama leva em média 14 pregos e 4 parafusos, as cômodas levam 40 pregos e não pinta seus móveis.

Para a Sr. João Assioli, o maior problema atualmente é a falta de madeira seca e mão de obra especializada. O Sr. João gostaria de aprimorar seus conhecimentos para atender outros mercados. Seus móveis são desenvolvidos de acordo com o pedido do cliente.

Quanto à melhoria nos móveis diz que o acabamento é ruim devido a falta de qualidade da lixa. Segundo o Sr. João, os lojistas não se interessam em buscar novos produtos. A forma do produto precisa ser melhorada, a secagem da madeira influencia bastante, pois se a madeira fosse seca daria para fazer móveis mais leves. Também perguntamos sobre os resíduos de madeira, e diz que tem pena de jogar no lixo e geralmente faz doação e reaproveita peças acima de 10 cm.

**Curiosidades** – Sua fábrica fica dentro de 02 contêineres as margens do rio. Não tem interesse em sair do local porque recebe sua matéria-prima através do rio.

#### 4.2.5 Movelaria do Sr. José Adson de Oliveira, 13:30 h.

Os móveis com maior venda são camas vendidas por R\$ 250,00, e a mais trabalhada por R\$ 800,00 . A cômoda, R\$ 260,00 a R\$ 300,00, e o armário de cozinha R\$ 450,00 que mede 2 X 0,60 X 0,30 m. O estilo de seus móveis é tradicional (colonial), vende sob encomenda e cria de acordo com a necessidade do cliente.

As madeiras utilizadas para a confecção dos móveis são: Cedro, Angelim e Castanha-de-Pacá (cedrinho), Macacauba e Marupá. Seu espaço de trabalho é de 11x13 m de chão batido e desorganizado. Os sistemas de fixação dos móveis são pregos, cola e parafuso, não é utilizado prego em suas camas, nas cômodas usa cerca de 50 parafusos. Sua marcenaria apresenta máquinas industriais como: 01 desempenadeira, 01 Tupia, 01 Desempenadeira, 01 Furadeira horizontal, 01 serras de fita, 01 Torno, 01 compreensor mais pistola.

Não usam corrediças e puxadores de metal em seus móveis. O Sr. José afirma que o principal problema dos móveis é o acabamento, e que a falta de espaço prejudica a produção, não há como trabalhar. E se o produto apresenta-se um design melhor e com um bom acabamento, venderia mais. Reaproveitam pedaços de 80X1,5X2cm e o cavaco é queimado.

Durante nossa visita o Sr. José disse que encontra muita dificuldade de mão-de-obra profissional e gostaria de ampliar seu local de trabalho e seus conhecimentos.

#### 4.2.6 Movelaria do Sr. Raimundo Amâncio da Silva, 14:45 h.

A movelaria é composta por 2 (dois) marceneiros e 2 (dois) ajudantes, seu espaço de trabalho é de 13X11m de chão batido. Tem como maior problema a secagem da madeira, o acabamento e o maquinário inadequado. Usa na confecção de seus móveis espécies: Cedro, Angelim Pedra, Castanha de Paca.

Em média, por mês, faz encomendas como: Cômodas, vendidas por R\$ 300,00, camas R\$ 200,00 a R\$ 500,00 , sala de jantar com 06 cadeiras R\$ 420,00 a R\$ 750,00. Seus móveis são copiados de revistas. O Sr. Raimundo Amâncio diz que os clientes questionam sobre a forma do produto e procuram móveis simples com design agradável, mas para reverter essa situação o acabamento precisa ser melhorado e novos móveis versáteis, com sistema de montagem, devem ser criados.

Detectou-se alguns sistemas de fixação perigosos como prego e parafuso. Cada móvel possui uma grande quantidade de pregos:

- Cômoda: 12 parafusos e sabe ao certo a quantidade de pregos.
- Guarda-roupa: 34 parafusos.
- Cama: aproximadamente 18 pregos e 4 parafusos.

Sua movelaria conta com algumas máquinas indústrias: 01 Desengrossadeira, 01 Desempenadeira, 04 Serras circular, 01 tupia, 01 torno para fazer puxadores e 01 Torno.

Quanto ao resíduo, parte dele é reaproveitado como pedaços a partir de 10 cm, os outros são jogados ao lixo ou doados. Em alguns casos aproveitam pequenos pedaços para fazer objetos de utilidade.

Para criar seus móveis busca informações em revistas, geralmente copia o que vê e cria cadeiras e cômodas. Puxadores e corrediças são colocados somente a pedido do cliente,

em alguns casos utilizam em seus móveis sem encomenda. Também faz móveis laqueados usando Compensado e Marupá e diz que há muita saída desses produtos.

Gostaria de ampliar e melhorar seu local de trabalho para atingir outros mercados. Não utiliza madeira seca e compra da AMRAS.

#### 4.2.7 Movelaria do Sr. Vanderley Gomes Tavares, 15:10 h.

Seu espaço físico é de 4X8 m de chão batido e conta com a ajuda de 01 (um) marceneiro e 02 ajudantes, seu maquinário é composto por 01 serra, 01 Tupia, 01 Desempenadeira e 01 Tico-tico de bancada. Seus móveis são produzidos sob encomenda, com idéias retiradas de revistas ou feitos a partir de sugestão dos clientes. A espécie que utiliza para fabricação é o Cedro usando 1m<sup>3</sup> por mês e compra madeira não seca dos extratores.

Segundo o Sr. Wanderley o maior problema dos móveis é o acabamento. Quanto a forma do produto, acha que os móveis devem ser mais simples diminuindo a quantidade de madeira, melhorando acabamento. O produto mais vendido é a cama simples (R\$ 150,00 a R\$ 200,00) e a mais, a cama entalhada (R\$ 350,00 a R\$ 400,00) . O guarda-roupa é vendido a partir de R\$ 1.000,00, e 6 portas, e R\$ 800,00, 04 portas. Sua produção é vendida para o mercado local e sonha atingir outros mercados. Para melhorar aparência de seus móveis também usa puxadores de metal em guarda-roupa e cômodas. Os sistemas de fixação, como pregos, são eliminados nas cadeiras, unidas somente por cola e encaixe. As camas possuem mais de 10 pregos e não há parafusos. Os resíduos de até 20 cm, são jogados fora, não há utilidade.

#### 4.2.8 Movelaria do Sr. Aldenor Caldas Magalhães Filho, 16:00 h.

A movelaria do Sr. Aldenor tem espaço de 10X15m de piso cimentado. Seu estabelecimento contém máquinas industriais: 01 Desempenadeira, 01 Desengrossadeira, 01 Serra de fita; 03 bancadas de madeira, 01 serra circular com furadeira. As espécies usadas são Angelim Pedra, Mulateiro e Castanha-de-Pacá. Em sua marcenaria produzem móveis sob encomenda. Uma cama é vendida por R\$ 150,00 (simples) e a entalhada por R\$ 1.200,00 ; o guarda-roupa sai por R\$ 200,00 o m<sup>2</sup> e a cômoda, R\$ 200,00 (simples) e R\$ 500,00, a entalhada. Segundo o Sr. Aldenor, esse móveis possuem problemas como o acabamento e que essa situação poderia ser revertida com a melhoria da mão-de-obra, um bom design e boa vontade. Normalmente dá sugestões aos seus clientes para escolher

puxadores de metal causando um diferencial ao produto. O processo de criação do móvel da-se através de cópias de revistas.

Usa laca nos móveis só quando o cliente pede e vende móveis simples para pessoas de poder aquisitivo baixo. A maior parte da madeira é comprada através dos extratores. O Sr. Aldenor mostrou-se interessado, colocou suas impressões com relação ao projeto, e gostaria que viesse a trazer resultados positivos, pois tem intenções de produzir em escala.

#### 4.2.9 Movelaria do Sr. Messias da Silva Martins, 08:50 h.

O Sr. Messias divide o local com mais quatro marceneiros: Raimundo Torres Teixeira, Raimundo Nonato Martino Medeiros, Francisco Gomes Tavares, Ederlando Leandro de Almeida. Utilizam o maquinário pagando 20% de suas encomendas separadamente para o Sr. Messias. O espaço é de 10X30 metros mais 15X6 de chão batido. Seu maquinário é composto por: 01 Desempenadeira 35 cm, 01 Desengrossadeira 40cm, 01 Serra fita, 01 Torno, 03 Bancadas mais Furadeira e Lixa.

Os móveis mais vendidos são camas e cômodas. Os preços variam de R\$ 300,00 a cama de casal (simples) e R\$ 1.000,00, a mais trabalhada. A cama de solteiro é vendida por R\$ 150,00 a R\$ 200,00. As cômodas são vendidas por R\$ 300,00 a R\$ 400,00 .

Segundo o Sr. Messias o maquinário é o maior problema, muitas vezes o trabalho é feito de forma manual e improvisada. O acabamento foi citado como melhoria ao móvel. Quanto ao design, o Sr. Messias ressalta a criação de produtos com formas mais elaboradas, utilizando outros materiais com mais economia. Para criação dos móveis os clientes trazem os modelos e não fazem móveis laqueados. Usa puxadores e corrediças de metal em cômodas e armários.

Nas cômodas utilizam cerca de 70 pregos, nos guarda-roupas usam parafusos e nas portas usam pinos. São jogados ao lixo peças abaixo de 8 cm e aproveitam pedaços a partir de 10 cm.

#### 4.2.10 Movelaria do Sr. Auclemar Gomes de Almeida (Dota), 09:40 h.

A movelaria é composta por 1 (um) marceneiro e 2 (dois) ajudantes. Tem como maior problema a qualidade do acabamento e a mão-de-obra que precisa ser capacitada. Porém acha que com a melhoria dos móveis os clientes vão deixar de comprar o produto porque irá tornar-se caro.

Os produtos são vendidos por R\$ 100,00 a R\$ 250,00 - camas de solteiro e R\$ 180,00 a R\$ 600,00-cama de casal. Seus móveis são de criação própria.

Verificou-se alguns sistemas de fixação perigosos como prego e parafuso. Cada móvel possui uma grande quantidade de pregos: Os sistemas são postos de acordo com o gosto do cliente (prego e parafuso), normalmente usam pregos.

- Cômoda: 40 pregos. Acham muito difícil usarem encaixe, algumas vezes trabalham no encaixe (cavilha) e cola.
- Cama: aproximadamente 10 pregos e 4 parafusos.

Sua movelaria conta com algumas máquinas bancadas: 01 Desempenadeira, 02 Serras circular, 01 tupia, 01 torno.

Quanto ao resíduo, reutilizam pedaços grandes, os menores são jogado ao lixo. Não usa puxadores e correções de metal porque seus clientes acham que esses acessórios tornam o produto caro, mais que há interesse em utilizá-lo.

Para confecção de seu produto usa madeira não seca. O Sr. Auclemar relata que está sem estímulo para trabalhar e não quis associar-se por receio. Pensou em investir na movelaria, mas não foi à frente porque perdeu o financiamento da AFEAM.

#### 4.2.11 Movelaria do Sr. Artur Ramos da Silva Filho, 11:40 h.

Na marcenaria do Sr. Artur, trabalham 3 (três) marceneiros, e 2 (dois) ajudantes que pagam 30%. Seu espaço de trabalho possui 6X10m de chão batido e conta com bancadas de madeira: 01 Desempenadeira, 01 Tupia, 02 Serra circular, 01 Torno, 01 Desempenadeira 15 cm de bancada. As espécies que mais usadas são Cedro, Angelim Pedra, Castanha de Paca, Virola Rosa e Marupá.

Produzem móveis sob encomenda que são feitos a pedido do cliente e os mais vendidos são cômoda, cama de casal, Guarda-roupa, porta, carteiras, mesa e cadeira.

- Cômoda: R\$ 250,00 a R\$ 300,00 . Possui cerca de 50 pregos e parafusos somente em puxadores. Em sua cômodas utiliza mistura de madeira Marupá, Virola e Cedrorana.
- Cama casal: R\$ 150,00 a simples e R\$ 350,00 a mais cara. Para fixar são usados 16 pregos e 4 parafusos.
- Cama de solteiro: R\$ 100,00 a R\$ 180,00 . Foram usados 16 pregos e 4 parafusos.

- Guarda-Roupa: solteiro R\$ 600,00 a R\$ 700,00 , Casal a partir de R\$ 1.000,00. Para fixar são usados 30 pregos e 4 parafusos.

Para o Sr. Artur o maior problema é o acabamento, manutenção das máquinas, madeira seca, organização e padronização dos móveis. O que poderia resolver esse problema seria a melhoria da mão-de-obra oferecendo capacitação profissional para marceneiros e ajudantes. Quanto às formas, o design precisa ser melhorado. Segundo o Sr. Artur os clientes preferem acessório de acrílico, pois argumentam que são mais bonito e os de metal ajudam a encarecer o produto.

4.2.12 3º Dia 23/08/2006 às 09:00 h.

À pedido do Sr. Laerte, fomos até a movelaria da Sra. Maria de Fátima auxiliá-la no acabamento de um móvel que iria fazer parte da amostra da Feira Internacional da Amazônia e trocamos idéias sobre confecção de móveis. O Sr. Francisco Chagas auxiliou quanto à melhoria dos seus móveis, fez observações e sugestões para usar de forma correta os insumos como verniz, selador e tiner na proporção certa. A técnica da FUCAPI Hinayana Pinto fez observações em alguns móveis expostos e sugeriu modificações nas camas e cômodas. Também auxiliou na criação de um guarda-roupa. A Sra. Maria de Fátima mostrou-se satisfeita com as sugestões e está disposta a segui-las.

#### **4.3 Visita as lojas**

1º Dia - 19/08/2006 às 14:00 hs - Ao chegarmos no município de Benjamim Constant, visitamos todas as lojas no comércio local para aplicação de questionário sobre a oferta e demanda de móveis no mercado do local. Aplicação desse questionário irá nos direcionar sobre a demanda e a oferta desse produto no município. Foram visitadas cinco lojas: RF Móveis e eletrodomésticos, Cruz Marques, São João, Comercial São José e Venância Araújo. Abaixo segue os pontos discutidos com lojistas.

Certificou-se que os mesmos possuem um grande interesse em comercializar móveis fabricados no mercado local de Benjamim Constant, porém o estilo dos móveis é algo que não atrai a atenção dos consumidores e lojistas. O principal agravante, entretanto, quanto à rejeição desse produto é a qualidade e o comprometimento na entrega do móvel.

Segundo os lojistas a compra desse móvel confeccionado por moveleiros locais, muitas vezes não compensa, os preços são altos para ser vendido ao consumidor final, situação em que sairia pelo dobro do preço. Exemplo: uma cama confeccionada por um moveleiro é vendida para o lojista por R\$ 200,00 ; para o consumidor final, esse produto seria vendido a R\$ 400,00 , tornando inviável, ou seja, o consumidor ao invés de comprar móveis de madeira maciça nas lojas, dará preferência comprar diretamente dos próprios moveleiros, tornando uma concorrência desleal.

Outro ponto focado pelos lojistas é a qualidade do material dos produtos vindo do sul do país. Muito reclamam da fragilidade do produto e que os consumidores dão preferência a esse móvel por obterem um baixo preço e design diferenciado, porém reclamam da qualidade do material que não possui durabilidade.

A partir desses resultados detectou-se que os móveis de madeira maciça possuem um mercado a tomar no município de Benjamim Constant, entretanto, é preciso que haja melhorias, consciência e maior comprometimento por parte dos moveleiros.

#### **4.4 Artesanato, cultura e pesquisa**

O artesanato em Benjamim Constant é muito fraco, não encontramos lojas de artesanato local. Porém notou-se a grande influência do comércio peruano no município, pois o mesmo domina o mercado local. A cultura peruana e colombiana é muito forte no local. As duas misturam-se entre a cultura brasileira, que é tímida. A influência andina no município é nítida e percebida através das músicas e culinária.

O artesanato é encontrado apenas em aldeias indígenas, como da tribo Tikun, que fazem artesanato utilizando sementes, unha de gavião, dente de jacaré, escama de pirarucu, nariz de tucano, fibra de tucum e outros. Dessa matéria-prima fabricam colares, brincos, pulseiras e cortinas.

#### **4.5 Reuniões**

Em reunião com os moveleiros que aconteceu na movelaria Almeida no dia 23 de Agosto de 2006 às 19:00 hs, compareceram:

Maria de Fátima, Aldenizio Gomes, Arlindo Bernardino, João Assioli, José Adson, Raimundo Amâncio, Wanderley Gomes, Aldenor Caldas, Messias da Silva, Auclemar Gomes, Artur Ramos, Clarisse Paula, Alzineide da Costa, Valbson Torres, Valney Nogueira e os técnicos Edílson, Laerte, Francisco Chagas e Hinayana.

A equipe da FUCAPI iniciou a apresentação com uma dinâmica em grupos. Em seguida fez uma breve apresentação sobre a instituição, mostrando seu portfólio e os produtos desenvolvidos pela empresa. Apresentamos pesquisas de mercado destacando o estudo da demanda, oferta e tendências. Os moveleiros mostraram-se bastante surpresos e interesse nos resultados da pesquisas. A reação dos moveleiros ao mostrarmos a variedade de madeiras foi imediata, pois ficaram muito impressionados com a qualidade do acabamento das amostras, a variedade de cores e espécies. Muitos não tinham o conhecimento da diversidade de madeiras existentes em nossa região.

Trabalhamos na conscientização do uso de madeira, que para alguns moveleiros, não servem para trabalhar (exemplo: Marupá), mostramos que a madeira é leve e boa para se trabalhar em determinados produtos. Destacamos a importância da criação de móveis utilizando o mínimo possível de prego e parafuso. Explanamos como será o processo de desenvolvimento dos produtos e enfatizou sobre o compromisso e interesse de todos para o sucesso do projeto.

Os moveleiros mostraram interesse e dispuseram-se ajudar no que for preciso e estão ansiosos para que haja um curso de capacitação profissional na área de acabamento. A equipe do projeto Floresta Viva firmou o compromisso com os moveleiros e ressaltou sobre o papel e a responsabilidade de cada um da equipe junto ao projeto.

#### **4.6 Considerações gerais**

Ao visitarmos as movelaria de Benjamim Constant, detectou-se que todas estão instaladas em áreas residenciais, como espaço reduzido, sem condições de realizar trabalhos em série, com sua produção atualmente voltada para atender o mercado local sob encomenda.

A madeira é comprada em pequenas quantidades, que é utilizada para atender somente produtos, sendo consumidos rapidamente. A aquisição da madeira é feita 80% de uma associação e os 20% restante diretamente dos extratores locais ou comprados de Atalaia do Norte.

Os produtos confeccionados pelos moveleiros não possuem estilo, qualidade e design. E as maiores necessidades observadas foram: mão-de-obra especialização, máquinas e equipamentos, espaços físico, madeira seca, capital de giro, conscientização empresarial e associativismo, pois embora todos estejam envolvidos com a associação de moveleiros, não percebemos comprometimento e parcerias de fato.

Detectou-se que as movelarias, Almeida, Sr. Messias e Amanso são as mais estruturadas para realizar trabalhos em maior escala no mercado local e pequena escala atendendo o município de Manaus. Os demais, somente o mercado local.

Percebeu-se ao final das atividades que os membros da associação estão interessados e dispostos a participar do projeto. Durante nossa visita as movelarias, não houve nenhum tipo de resistência quanto a nossa presença, todos os moveleiros mostraram-se interessados e dispostos a ajudar.

## **5.0. Tabatinga**

Em meados do século XVII, registra-se a existência, junto à foz do rio Solimões, de uma aldeia. Próximo ao local são estabelecidos em 1766 um posto militar e um posto fiscal, tendo em vista tratar-se de região fronteiriça à Colômbia e ao Peru. Forma-se a partir daí a povoação de São Francisco Xavier de Tabatinga. Em 1866, o marco dos limites entre Brasil e Peru é fixado perto da povoação. A região estava então integrada no município de São Paulo de Olivença. Em 1898, com desmembramento do território que passa a constituir o município de Benjamim Constant, a área de Tabatinga se inclui neste último como um dos subdistritos do distrito sede. Em 1968, todo o município de Benjamim Constant é enquadrado como Área de Segurança Nacional. Em 1981, o subdistrito de Tabatinga é desmembrado de Benjamim Constant, passando a constituir município autônomo. São limites: São Paulo de Olivença; Benjamim Constant; República da Colômbia; Santo Antônio do Iça.

O Setor Primário é caracterizado por agricultura de subsistência, pecuária em pequena escala, não se constituindo em fator econômico gerador de renda para o município. A sede destaca-se como um dos maiores entrepostos de comercialização de pescado e, a avicultura é praticada em moldes domésticos de subsistência familiar, não concorrendo para a formação econômica do setor. Tal qual os demais municípios, no extrativismo Vegetal as atividades são voltadas para a exploração da madeira e borracha, mencionando ainda, gomas não elásticas e castanha, segundo registros do Governo Estadual. No setor secundários registra-se serrarias e olarias.

### **5.1 Programação**

- 24 Agosto (quinta-feira)
  - 09:00h - Chegada em Tabatinga

- 10:00 - Visitas às lojas do município
- 14:00 - Visitas às lojas do município
- 25 Agosto (sexta-feira)
  - Manhã – Visita a movelaria Aldenor Menezes
    - Visita a movelaria Joelson Gomes.
    - Visita a movelaria João de Deus.
  - Tarde - Visita a movelaria Antônio Ednis Ferreira.
    - Visita a movelaria Juan Climaco.
    - Visita a movelaria José Pizango.
    - Visita a movelaria Francisco Pizango.
    - Visita a movelaria José Ferreira.
- 26 Agosto (Sábado)
  - Manhã - Visita a Movelaria Carlos Pinto Mafra.
    - Visita a movelaria Raimundo Pereira.
    - Visita a movelaria Pedro Souza.
- 28 Agosto (segunda-feira)
  - Manhã - Visita a movelaria Antônio Juca Lacerda.
    - Visita a movelaria Sandro Tell.
    - Visita a movelaria Francisco Elias.
  - Tarde - Visita a movelaria Carlos Felipe dos Santos.
    - Visita a movelaria Mauro José da Costa.
- 29 Agosto (Terça-feira)
  - Visita para conhecer o artesanato local.
- 30 Agosto (Quarta-feira)
  - Manhã – Refazer Apresentação.
  - Tarde - Visita a movelaria Ananias Tourinho.
  - Noite – Reunião com moveleiros.
- 31 Agosto (Quarta-feira)

- Manhã – Saída de Tabatinga às 09:00h.
- Tarde – Retorno a Manaus às 11:30h.

## **5.2 Visita às movelarias**

### 5.2.1 Marcenaria do Sr. Aldenor Menezes, as 08:50 h.

Durante visitas realizadas na marcenaria do Sr. Aldenor, verificou-se os móveis de maior saída:

- Camas de casal: R\$ 200,00 . A cama é composta por 30 pregos e 4 parafusos.
- Cama solteiro: R\$ 150,00 . A cama é composta por 30 pregos e 4 parafusos.
- Cômodas: R\$ 250,00 a R\$ 450,00 . A cômoda é composta por 80 pregos.
- Mesa com cadeira: R\$ 180,00 a R\$ 750,00 . Mesa (50 pregos) e cadeira (36 pregos).

Verificou-se as condições de seu estabelecimento e contatamos que possui máquinas industria e bancadas: 01 Desempenadeira ómil 400 mm; 01 tupia; 01 serra fita; 01 respigadeira; 01 Furadeira horizontal; 01 Desengrosadeira. Nas bancadas: 1 Torno; 02 Serras circular; 01 serra esquadrejadeira; 01 Compreensor, em um espaço de 9x14m de chão batido. Trabalham no local 03 marceneiros e 03 Ajudantes.

Trabalha com as espécies: Mulateiro, Cedro, Angelim Pedra, Amarelo, Marupá, Castanha de Pacá , Macacauba.

Os principais problemas segundo o Sr. Aldenor, não há como escoar sua produção, pois paga imposto e seus produtos disputam lugar com os móveis "importados". O que precisa se melhorado são os equipamentos, com isso sua produção seria melhor, o acabamento também foi citado como uma possível melhoria. Quanto ao design dos móveis, afirma que não é importante para os moradores do município, acha que o móvel com um design melhor iria aumentar o custo do produto e não teria saída.

O Sr. Aldenor diz que seus móveis são de sua própria autoria e prefere criar seu próprio móvel, porque são mais práticos e simples de se trabalhar, dando preferência a móveis simples justamente para facilitar sua produção. Acha que a forma do móvel precisa ser modificada utilizando sistemas de encaixe. Aproveita resíduos de madeira a partir de 25 cm.

### 5.2.2 Marcenaria do Sr. Joelson Gomes Ejuma, as 09: 40 h

Na marcenaria do Sr. Joelson os móveis que apresentam maior saída são:

- Camas de casal: R\$ 150 a 500,00 (composta por 15 pregos e 4 parafusos).
- Cômodas: R\$ 250,00 a R\$ 350,00 (30 pregos).
- Mesa : R\$ 120,00 a R\$ 250,00 (30 pregos).
- Estante: R\$ 400,00 a R\$ 600,00 (50 pregos).

Possui 01 Desempenadeira, bancadas: 3 Serras circular; 01 Tupia, em um espaço de espaço: 5x8 m de chão batido. Trabalham no local: 02 marceneiros e 01 Ajudante.

Espécies que utiliza : Mulateiro, Cedro, Angelim Pedra, Marupá, Castanha de Paca, Macacauba, volume de madeira: 3 a 4m<sup>3</sup> por mês.

Detectou-se que os principais problemas segundo o Sr. Joelson, muitos móveis não possuem variações. Para o moveleiro, o que precisa se melhorado é o acabamento utilizando pincel. Sobre design dos móveis, afirma que não precisa melhorar a forma dos móveis, mas acha que se houvessem móveis simples com um bom acabamento venderiam mais.

#### 5.2.3 Marcenaria do Sr. João de Deus dos Santos, as 10:30 h.

A movelaria do Sr. João verificou-se que os móveis de maior saída são:

- Camas de casal: R\$ 150,00 a R\$ 250,00 ( 20 pregos e 4 parafusos) .
- Mesa : R\$ 300,00 a R\$ 6000,00 ( 50 pregos).
- Cadeira: R\$ 50,00 a R\$ 80,00 (50 pregos).
- Guarda-Roupa: R\$ 400,00 a R\$ 900,00 (Apresenta 60 parafusos).

Seu maquinário industrial é composto por 01 Desempenadeira. Bancadas: 01 Serra circular com furadeira, num espaço: 6x7 m de chão batido. Trabalham 02 marceneiros e 01 ajudante.

Espécies com as quais trabalha: Cedro, Angelim Arurá, Marupá, Castanha de Paca, Macacauba, louro Mamuí, em um volume mensal de 2 a 3m<sup>3</sup> por mês.

Para o moveleiro Sr. Joelson, o principal problema do móvel seria o maquinário para fazer produtos com design diferenciado. Para ele, o que precisa ser melhorado é o acabamento. Quanto ao design dos móveis, afirma que as formas precisam ser melhoradas. Em seus móveis utiliza peças cromadas só quando o cliente solicita. Também faz móveis laqueados e pintados sob encomenda. Reaproveita resíduos a partir de 20 cm a 30cm.

#### 5.2.4 Marcenaria do Sr. Antônio Ednis Ferreira de Menezes, as 14:20 h

Dos produtos confeccionados na movelaria do Sr. Antônio os que possuem maior saída são:

- Camas de casal: R\$ 120,00 a R\$ 1.200,00. Nas camas só usa parafuso, o estrado é solto. A cama de maior saída é a de R\$ 200,00.
- Cômodas: R\$ 350,00, preço fixo. A cômoda possui poucos pregos.
- Mesa para escritório: R\$ 250,00 a R\$ 600,00 . Mesa (20 pregos em média).

Possui as Máquinas industriais: 02 Desempenadeiras; 01 tupaia; 01 serra fita; 01 respigadeira; 01 Furadeira horizontal; 02 Desengrossadeira; 02 compreensor; 01 furadeira múltipla. Nas bancadas: 01 Torno; 01 prensa para porta, num espaço de 25x50m de chão batido e cimento, com 09 marcenerios e 10 ajudantes

Trabalha com as espécies: Mulateiro, Cedro, Angelim Pedra, Marupá, Castanha de Paca, Macacauba, Louro rosa, Maubarana, em um volume mensal de 6 a 10 m<sup>3</sup> ao mês.

Os principais problemas segundo o Sr. Antônio: o acabamento, o fato os marcenerios terem habito de usar prego nos móveis e a madeira seca. É preciso melhorar a qualidade dos móveis, pois os consumidores têm receio de comprar um móvel e depois e com o passar do tempo sofra rachaduras (abrir o móvel). Quanto ao design dos móveis, afirma que é importante modificar, argumenta que não adianta trabalhar sem inovação.

O Sr. Antônio diz que seus móveis são de sua própria autoria e prefere deixar que os clientes comentem seu gosto e em seguida criar seus móveis.

**Curiosidade** - O Sr. Antônio afirma que seus clientes gostam de móveis pintados de Mogno.

#### 5.2.5 Marcenaria do Sr. Juan Climaco Garcia , as 15:27 h

Na movelaria do Sr. Juan os produtos confeccionados os que possuem maior venda são:

- Camas de casal: R\$ 150,00 a R\$ 500,00 (14 pregos e 4 parafusos, 12 parafuso nas laterais) .
- Cômodas: R\$ 100,00 a R\$ 250,00 , preço fixo. A cômoda usa prego mas não sabe a quantidade.

- Guarda-Roupa: R\$ 100,00 a R\$ 1.200,00. Usa prego mas não sabe a quantidade.

Usa as máquinas Industriais: 01 Desempenadeira; 01 mini-serra de fita. Nas bancadas : 01 Torno; 01 prensa para porta; 01 Serra; 01 Tupia; 01 Compreensor, num espaço de 9x9m de chão de cimento, com 01 marceneiro e 01 ajudante.

Usa principalmente Mulateiro e Cedro, num volume de madeira: 1 a 2 m<sup>3</sup> ao mês.

Os principais problemas segundo o Sr. Juan, seria o mercado, pois gostaria de fazer móveis em série para vender no mercado local. Afirma que é preciso melhorar o padrão dos móveis. Quanto ao design dos móveis, segundo Sr. Juan, não é a forma do produto que vai fazer a diferença, ou seja, forma não vende, e sim a facilidade de pagamento.

#### 5.2.6 Marcenaria do Sr. José Pizango, as 15:50 h

Na movelaria do Sr. José os produtos confeccionados que possuem maior saída são:

- Camas de casal: R\$ 150,00 a R\$ 500,00 . Nas camas só usa parafuso, o estrado fica solto.
- Cômodas: R\$ 450,00 , preço fixo. A cômoda possuem poucos pregos.
- Guarda-Roupa: R\$ 450,00 a R\$ 850,00 . Mesa (20 pregos em média).

As Máquinas industriais: sua movelaria não possui maquinário algum, utiliza ferramentas rudimentares como: Serrote, Desengrossadeira manual etc. Trabalham no local 01 marceneiro (Pai) e 01 Ajudante (Filho), utilizando um Volume de madeira: 6 a 10 m<sup>3</sup> ao mês.

Para o Sr. José, o principal problema é o custo do material é muito alto. Para ele, é preciso melhorar o custo da madeira, que é alto demais, e ajuda a encarecer o produto. Quanto ao design dos móveis, afirma que é importante modificar e relata que iz que seus móveis são de sua própria autoria e que os clientes também dão sugestões.

#### 5.2.7 Marcenaria do Sr. Francisco Pizango Castilho, as 16:30 h

Verificou-se que na movelaria do Sr. Francisco os móveis mais vendidos são:

- Camas de casal: R\$ 180,00 a R\$ 250,00 . Nas camas usam 30 pregos e 4 parafuso.
- Cômodas: R\$ 250,00 a R\$ 400,00 , preço fixo. Nas cômodas não faz idéia da quantidade de prego.

- Mesa com cadeira: R\$ 155,00 a R\$ 600,00 . O conjunto de cadeira leva cerca de 200 pregos em média.
- Guarda-Roupa: R\$ 300,00 . Não sabe a quantidade de pregos.

Nas 03 Bancadas que possui, encontram-se serra e lixa, num espaço de 8x4m de chão cimento. Trabalham 03 marceneiros no local, utilizando principalmente o Cedro, num volume de 2 a 3 m<sup>3</sup> ao mês.

Para o Sr. Francisco, a falta de espaço e maquinário é o maior problema. O maquinário é algo que precisa ser melhorado, pois trabalha com dificuldades em algumas máquinas e ainda não possui compressor. Seus móveis são pintados muitas vezes a pedido do cliente.

O Sr. Francisco arquiva todos os móveis fabricados em sua movelaria fazendo registro fotográfico anexando em um catalogo. Reaproveita resíduos a partir de 15 cm, e utiliza cavilha em seus móveis apenas quando o cliente solicita.

#### 5.2.8 Marcenaria do Sr. José Souza Ferreira, às 17:00 h

Os móveis mais vendidos na movelaria:

- Camas: R\$ 120,00 a R\$ 250,00 - Nas camas só usa parafuso, o estrado fica solto.
- Cômodas: R\$ 250,00 a R\$ 350,00. A cômoda possui poucos pregos.

Sua movelaria é composta por máquinas industriais: 01 Desempenadeira; 01 Desengrossadeira e nas bancadas: 02 Serras com furadeira; 01 Torno. O espaço de trabalho , onde atuam 03 marceneiros e 01 ajudante é de 7x16m de chão de cimento. Espécies com as quais trabalha: Cedro, Angelim Pedra, Castanha-de-Pacá.

O principal problema, segundo o Sr. José, é qualificação da mão-de-obra, não há marceneiros, e relata também sobre e influencia do tráfico de drogas entre os jovens, muitos deles não querem seguir o ofício da marcenaria dando preferência à vida do crime.

O acabamento é algo que precisa ser melhorado. Quanto ao design dos móveis, afirma que é importante que móvel tenha um processo de fabricação simples e rápido. Seus móveis são cópias de revistas e muitas vezes os clientes trazem a idéia. Utiliza em seus móveis puxadores e pinta o móvel só quando o cliente pede. Reutiliza refugos de madeira a partir de 40 cm

**Curiosidade** - O Sr. José relata que os clientes não querem comprar móveis iguais, devido o município ser pequeno, muitas pessoas quando encontram móveis diferentes,

procuram os moveleiros para confeccionarem um móvel igual, por isso é preciso de inovação.

#### 5.2.9 Marcenaria do Sr. Carlos Pinto Mafra, as 08:30 hs

Em visita a movelaria do Sr. Carlos detectou-se que os móveis de maior aceitação são:

- Camas casal: R\$ 130,00 a R\$ 300,00 . Nas camas usa 12 pregos, 4 parafusos.
- Cama de solteiro: R\$ 100,00 a R\$ 150,00 . Nas camas usa 12 pregos, 4 parafusos.
- Cômodas: R\$ 180,00 a R\$ 250,00 . Não faz idéia de quantos pregos leva uma cômoda.

Seu maquinário é formado por 01 Serra com furadeira; 01 Tupia e seu espaço de trabalho é de 6x5m de chão batido. Fabrica móveis utilizando as espécies: Cedro e Angelim Pedra, principalmente. Para produzir seus móveis geralmente trabalha só, quando precisa de ajudante, paga 30% comissão.

Os principais problemas segundo o Sr. Carlos, seria qualidade no acabamento. O acabamento é algo que precisa ser melhorado, o móvel pode ser simples com outro formato, mas é necessário que se tenha um bom acabamento, assim o produto terá saída. O Sr. Carlos diz que as pessoas não querem comprar móveis caros, porque mudam de residência com muita frequência e geralmente móveis mais caros apresentam dificuldade para serem revendidos. Quanto ao design dos móveis, afirma que as pessoas querem móveis sofisticados, mas o material para a fabricação é caro. Prefere criar móveis baratos e com o custo baixo. Seus produtos são cópias de revistas, mas também possui criação própria e utiliza as idéias dos clientes.

O Sr. José relata que é muito difícil encontrar mão-de-obra, e que seu maior problema é a pintura. O acabamento é algo que deseja alcançar e trabalhar com móveis utilizando madeiras diferentes. Nunca tentou usar peças metálicas em seus móveis. Também faz suas próprias ferramentas. Reutiliza refugos de madeira a partir de 20 cm.

#### 5.2.10 Marcenaria do Sr. Raimundo Pereira de Souza, as 9:30 h

Em conversa com o Sr. Raimundo, verificou-se que os móveis mais vendidos são:

- Camas casal: R\$ 180,00 a R\$ 280,00 . Nas camas usam 24 pregos, 4 parafusos.
- Cama de solteiro: R\$ 130,00 a R\$ 180,00 . Também usam 24 pregos, 4 parafusos.

- Cômодas: R\$ 120,00 a R\$ 280,00 . Usa 50 pregos nas cômодas.

Seu maquinário é composto por bancadas com 01 Serra circular; 01 Tupia; 01 Tico-tico de mesa; 01Torno; 01 Furadeira e 01 Desempenadeira.

O espaço de trabalho mede 6x7m de chão batido. Usa espécies como: Cedro, Angelim Pedra, castanha-de-pacá, marinheira, Jitó, mensalmente consome um volume de madeira que chega a mais de 2 m<sup>3</sup> . Trabalha com dois marceneiros e dois ajudantes.

Os principais problemas encontrados em sua movelaria, seriam a aquisição de material, geralmente preferem compra em Benjamim Constant pela oferta de preço. A qualidade é algo que precisa ser melhorado, principalmente pintura, selagem e envernização.

O Sr. Raimundo diz que, quanto ao design dos móveis, precisa ser melhorado, mas não tem maquinário para isso. Relata que as pessoas ao comprarem um móvel, procuram facilidade de pagamento.

Os móveis que produzem são de sua própria autoria e reclama que é muito complicado copiar de revistas. Relata que não trabalha muito com móveis pintados geralmente usa a cor natural da madeira. Reutiliza refugos de madeira a partir de 25 cm.

O Sr. Carlos relata que tem consciência quanto ao uso da madeira manejada e conhece a respeito da legalização, mas acha que da forma como trabalhava antes, era melhor.

#### 5.2.11 Marcenaria do Sr. Pedro Souza Rodrigues, as 10:30 h

Em visita a marcenaria do Sr. Pedro, observou-se que os móveis de maior procura são: Camas ; Guarda-roupa; Estante; Sala de Jantar.

Seus maquinários industrial é formado por 01 Serra de fita 600 mm e 01 Desempenadeira de 20 cm. As bancadas possuem 02 Serras circulares; 01Tupia; 01 Torno.

O espaço em sua movelaria é de 7x7,5m de chão batido e nele trabalham o Sr. Pedro e mais dois marceneiros. Trabalha com diversas espécies: Cedro, Angelim Pedra, castanha-de-pacá, marinheira, Jitó, Em um volume de aproximadamente 2 m<sup>3</sup> por mês.

Os principais problemas segundo o Sr. Pedro, são as condições de financiamento para fabricação de móveis. Para o Sr. Pedro o acabamento é algo que precisa ser melhorado, principalmente a secagem da madeira.

O Sr. Pedro diz que, com relação ao design dos móveis, quanto mais simples melhor para se vender e fazer.

Os móveis que produzem são de sua própria autoria e diz que é muito complicado copiar de revistas. Pinta os móveis de acordo com a necessidade do cliente.

**Curiosidade** - O Sr. Pedro relata que a prefeitura não dá apoio, reclama e que paga a associação e que não faz nada para ajudá-los. Também reclama que sofrem concorrência desleal dos peruanos que compram madeira ilegal, não pagam imposto e o produto final que sai das movelarias peruanas situadas em Tabatinga é muito baixo (exemplo, uma cama que vendida por R\$ 200,00 pelos moveleiros é vendida nas movelarias peruanas por R\$ 50,00).

Os meses em que o Sr. Pedro obtém o maior faturamento são Novembro, Dezembro, Janeiro. Reutiliza refugos de madeira a partir de 20 cm.

#### 5.2.12 Movelaria do Sr. Antônio Juca Lacerda de Azevedo, as 08:45 h.

Na movelaria do Sr. Antônio Juca são produzidos móveis em grande escala. Os móveis com maior saída são:

- Camas: trabalha com três modelos, o preço do produto varia de acordo com a quantidade do produto. Em grande escala a cama é vendida por R\$ 110,00 .
- Cama de solteiro: R\$ 160,00 a R\$ 180,00 a unidade.
- Cama de casal: Em grande escala, R\$ 170,00 (Grossa), e R\$ 150,00 (Perna fina) e em pequena escala, R\$ 250,00 perna grossa e R\$ 220,00 perna fina.
- Mesa de Jantar c/ 04 cadeira: R\$ 380,00 e a mais cara com 10 cadeiras sai por R\$ 7.000,00 .

Obs.: Em sua camas levam em média 35 pregos e 4 parafusos.

Seu Maquinário industrial contém 01 Desempenadeira; 01 Desengrossadeira; 01 Serra fita; 01 Serra circular; 01 Compreensor mais pistola; 03 Bancadas de madeira. Seu espaço físico ede 30x40 m de chão batido e cimentado. E trabalha com diversas espécies: Malateiro, Castanha-de-Pacá, Angelim Pedra, Marinheira, Maubarana, Macacauba.

Segundo o Sr. Juca, a falta de uma secadora é o maior problema e o preço da madeira influencia diretamente no valor do produto final. O Sr. Juca diz que a falta de conhecimento do mercado de móveis é algo a ser levado em consideração, visto que os moveleiros não conhecem seus clientes. O Sr. Juca afirma que deve ser melhorado o apoio

que é dado aos moveleiros, dando cursos de capacitação para melhoria dos móveis. Quanto às formas dos móveis, acha que é preciso inovar, estudar e conhecer o mercado.

Os móveis que produz são de sua própria autoria e diz não copiar e nem gosta de copiar. Argumenta também que os moveleiros peruanos não o atingem e nem se incomoda com o fato. Já houve um período em que tinha problemas com a mão-de-obra, mas hoje está trabalhando com um operador de máquina orientado por apenas um profissional. Reclama que a madeira manejada ainda está cara porque há poucos planos de manejo.

O Sr. Juca hoje visa trabalhar em alta escala e atingir produção em série. Demonstrou-se muito consciente da atuação do mercado de móveis. É o que possui maior visão de administração e de mercado. Reutiliza refugos de madeira a partir de 20 a 30 cm e geralmente reutiliza na fabricação de cadeiras.

#### 5.2.13 Movelaria do Sr. Sandro Tell. as 09:50 h.

A movelaria do Sr. Sandro, confecciona produtos como: Cama de solteiro (R\$100,00 a R\$ 450,00) , que levam em média 20 pregos e 4 parafusos. Cama de casal (R\$180,00 a R\$ 700,00) , que apresentam 20 pregos e 4 parafusos. Guarda-Roupa (R\$350,00 a R\$ 1.300,00) , possui 40 parafusos.

Seu maquinário industrial é composto por 01 Desempenadeira; 01 Desengrossadeira; 01 Compreensor mais pistola. Bancadas de madeira: 01 Tupia; 02 Bancadas Serras com furadeira.

Conta com espaço de 7x15 m de chão batido e cimentado. Trabalha somente com uma espécie, o Cedro. Usa por mês um volume de madeira que chega de 1 a 3m<sup>3</sup>. E realiza serviço com a ajuda de dois marceneiros e dois ajudantes.

Para o Sr. Sandro, a falta de maquinário, mão-de-obra e estrutura são problemas sérios, dentre eles a falta de maquinário é tida como algo que precisa ser melhorado logo. O moveleiro reclama de alguns marceneiros que se alcoolizam e não comparecem ao trabalho. Por conta do alcoolismo, a produção de móveis fica comprometida.

Seus móveis, em sua grande maioria, são cópias e não possuem design próprio. Também usa corredeiras e puxadores de metal em todos os seus móveis. O Sr. Sandro, não aproveita os resíduos de madeira, pedaços de 15 a 20 cm são jogados fora. Também laqueia seus móveis.

#### 5.2.14 Movelaria do Sr. Francisco Elias da Silva, as 11:10 h.

Na movelaria do Sr. Francisco, são produzidos principalmente os móveis:

- Cama: R\$ 150,00 a R\$ 1000,00 . Suas camas não possuem mais pregos somente 04 parafusos.
- Cômodas R\$ 250,00 a R\$ 600,00 . Armário R\$ 320,00 a R\$ 1.200,00 . Mesa de (80 X 1,20m) R\$ 100,00 a R\$ 500,00 .

Sua área de trabalho é de 12X35 m, é muito desorganizada com madeira espalhada por todos os lados. Seu maquinário é composto por: 02 Desempenadeiras, 01 Desengrossadeira, 01 Tupia. E bancadas de madeira: 01 Tupia, 02 Serras com furadeira, 01 Torno.

Para o Sr. Francisco, a madeira é considerada o maior problema. Relata que muitas vezes o IBAMA apreende madeira sem documentação prejudicando a fabricação de móveis. O financiamento para compra de máquinas também foi citado diversas vezes com fator que dificulta o processo de desenvolvimento de novos móveis, pois afirma que se suas máquinas fossem novas e modernas, poderiam criar produtos com design, moderno e diferenciado. Justifica que o financiamento é um dos fatores que precisa ser melhorado assim como a secagem da madeira.

Quanto à forma do produto, acha que somente através do financiamento para a compra de novas máquinas conseguirá desenvolver móveis com design melhor, porque seus produtos são cópias de revistas e geralmente seus clientes levam os modelos. Mas para isso é preciso ter um estoque de madeira, um financiamento e liberação dessa madeira. Destaca que o manejo florestal vai ajudar e melhorar o trabalho, visto que sua produção de móveis será correta.

Nos móveis não utiliza tinta, somente quando o cliente pede. Evita usar pregos em seus móveis porque tem conhecimento que apodrecem ao longo do tempo. Os resíduos não são aproveitados é são doados para olarias.

#### 5.2.15 Movelaria do Sr. Carlos Felipe dos Santos as 14:40 hs.

Na pequena movelaria do Sr. Carlos, confecciona-se móveis como:

- Cama: R\$ 200,00 a R\$ 500,00 . Suas camas não possuem mais pregos somente cavilha e 4 parafusos.

- Cômодas R\$ 200,00 a R\$ 350,00 , utiliza pregos somente nas gavetas. Guarda-Roupa: R\$ 300,00 a R\$ 600,00 .

Na fabricação de seus móveis utiliza Cedro, Jacareuba, Andiroba e Castanha-de-Pacá e usa em média de 3 a 5 m<sup>3</sup> ao mês.

Sua área corresponde a 12X10m de chão batido e seu maquinário é composto por: 01 desengrossadeira. E bancadas: 01 Desempenadeira, 01 Serra, 01 Furadeira, 01 Tupia, 01 Torno. Atualmente trabalha com dois marceneiros e um ajudante.

O financiamento para a compra madeira e insumos são considerados os maiores problemas. A falta de capital de giro contribui. Para o Sr. Carlos, só através do capital de giro financiados pelo governo do estado poderá reverter essa situação.

Para o Sr. Carlos a mão-de-obra está boa, o que precisa ser melhorado é o acabamento, a falta da mão-de-obra é consequência de poucos serviços. Acha que é preciso concentrar determinada mão-de-obra para cada função.

O design do móvel precisa ser melhorado, porém estão conseguindo competir com os demais moveleiros. Os resíduos são aproveitados a partir de 10 cm.

#### 5.2.16 Movelaria do Sr. Mauro José da Costa as 15:40 hs.

O produto de maior saída é a cômодa vendida por R\$ 250,00 a R\$ 900,00 , e não usa pregos, somente cavilhas. Na fabricação de seus móveis utiliza Cedro e Louro-Rosa, e usa em média de 2 a 3 m<sup>3</sup> ao mês.

Sua área é de 12X7 m de chão batido e seu maquinário é composto por: 01 desempenadeira. E bancadas: 01 Serra circular, 01 Serra com furadeira, 01 Tupia. Atualmente trabalha com dois marceneiros e dois ajudantes.

A ilegalidade é vista para o Sr. Mauro como o maior problema, a madeira ilegal é vendida para outros moveleiros por preço inferior, tornando o produto final com custo baixo. Para o Sr. Mauro a falta de mão-de-obra é algo que precisa ser melhorado.

A criação dos produtos é feita através do cliente que solicita o pedido através de catálogos. Detectou-se que seus móveis não possuem design. Os resíduos de madeira que sobram dos móveis são descartados e não reaproveitados. Em média sobram pedaços de todos os tamanhos, 10 cm, 20 cm, 30 cm, 50 cm.

#### 5.2.17 Movelaria do Sr. Ananias Tourinho, as 15:00 h.

Os produtos de maior venda na movelaria do Sr. Ananias são:

- Camas de casal simples, vendidas por R\$ 250,00, trabalhadas por R\$ 600,00 a R\$ 800,00 e camas de solteiro simples, R\$ 150,00 a R\$ 180,00 .
- A cômoda é vendida por R\$ 300,00 a R\$ 450,00 .
- Guarda-roupa de R\$ 600,00 a 1.200,00 .
- Cadeiras por R\$ 60,00 a R\$ 80,00 .

Na fabricação de seus móveis utiliza Cedro, Angelim Rajado, Macacauba, Mulatriro, Mauba, Jitó, Cedrinho e Louro-Rosa.

Sua área é de 12X9m de chão batido. Possui máquinas de bancadas: 01 Desempenadeira, 04 Serra circular, 01 Torno. Em sua movelaria trabalha com três marceneiros e dois ajudantes.

Um dos problemas citados pelo Sr. Ananias é à ausência de maquinário apropriado. A falta de um galpão também foi citado como problema. O acabamento é algo que deve ser melhorado segundo o Sr. Ananias, a maioria dos marceneiros e seus ajudantes não tem formação, pois o conhecimento é empírico, muitos trabalham por necessidade, alguns não são alfabetizados.

A criação dos produtos é feita através de cópias de revistas. E afirma que o design precisa melhorar, não há design de móveis na cidade. Não reutiliza resíduos que possuem de 20 a 30 cm.

O Sr. Ananias, relata que há dificuldades em obter material e não faz idéia da quantidade de pregos e parafusos que levam seus móveis.

### **5.3 Visita as lojas**

Em conversa com os lojistas, constatou-se que metade das lojas do município de Tabatinga mostraram-se interessados em comercializar móvel fabricado no mercado local, porém este produto tem como principal agravante à falta de qualidade e o design.

Outro ponto focado pelos lojistas é fragilidade dos produtos vindo do sul do país, que não possui durabilidade justamente por serem aglomerado e MDF, geralmente sofrem danos durante a viagem até chegar ao destino final. Por esse motivo muitos lojistas são

obrigados a promover liquidações para desfazer-se de produtos danificados por preços acessíveis.

A partir desses resultados percebeu-se que os móveis de madeira maciça possuem um mercado em potencial no município de Tabatinga.

#### **5.4 Artesanato, cultura e pesquisa**

Assim como em Benjamim Constant, Tabatinga quase não possui lojas de artesanato, encontramos apenas uma. Porém detectou-se que em Letícia ( Colômbia ) , a presença do artesanato amazônico é muito mais forte, diversificado e de melhor qualidade. Também notou-se a grande influência do comércio peruano e colombiano no município. A cultura andina é muito forte no local. Essa influência é nítida e percebida através das músicas, costumes e culinária.

O artesanato encontrado no município em sua grande maioria é de origem pré-colombiana como vasos de cerâmica, máscaras decorativas em cerâmica e outros. Adornos indígenas também fazem parte da cultura do local só que em quantidade menores.

#### **5.5 Reuniões**

Em reunião com os moveleiros, ocorrida no colégio Botinho no dia 30 de Agosto de 2006 às 19:00 hs, compareceram:

Aldenor Menezes, Pedro de Souza, Hananias Tourinho, Carlos Felipe, Joelson Gomes, Francisco Elias da Silva, Juan Garcia, Sandro Tello, Mauro José, José de Souza, Raimundo Pereira, Carlos Pinto Mafra, Francisco Pizango, João de Deus, Antônio Juca Lacerda.

A equipe da FUCAPI iniciou a apresentação com uma dinâmica de grupos chamada ação e reação que tem como objetivo estimular a comunicação e atitude, focando a união do grupo. Em seguida a técnica Hinayana Pinto fez uma breve apresentação sobre a instituição e qual o papel da FUCAPI junto ao projeto Floresta Viva.

Apresentou-se a pesquisa de mercado destacando o estudo da demanda, oferta e tendências. Os moveleiros mostraram-se bastante interessados e surpresos com os resultados.

Após a apresentação de mercado, os técnicos da FUCAPI mostraram suas impressões quanto as visitas. O Sr. Chagas destacou a importância da dedicação e do amor no ofício da marcenaria, e mostrou aos moveleiros que nem sempre o maquinário influencia na

qualidade dos móveis e que da fabricação do produto depende muito mais do interesse e da dedicação.

Durante a reunião os moveleiros colocaram suas ânsias e desejos. O Sr. Antônio Juca Lacerda, mostrou-se preocupado com a patente dos móveis que serão criados pela equipe da FUCAPI, e afirmou-se que a propriedade intelectual dos projetos será dos próprios moveleiros. A equipe da FUCAPI E AFLORAM deixou claro aos moveleiros quanto a atuação de ambas no processo de desenvolvimento do projeto.

Observamos que houve um bom impacto ao mostrarmos a variedade de madeiras, pois ficaram muito impressionados com a qualidade do acabamento das amostras e a variedade de cores e espécies. Muitos não tinham o conhecimento da diversidade de madeiras existentes em nossa região. Também foi observada a reação ao mostramos os novos produtos desenvolvidos pelos designers da FUCAPI e muitos ficaram admirados com a simplicidade e facilidade do processo de fabricação dos móveis e da aplicação de novos materiais regionais.

Assim como em Benjamim Constant, trabalhou-se na conscientização do uso de madeira que, para alguns moveleiros, não servem para trabalhar (exemplo, o Marupá) mostramos que a madeira é leve e boa para se trabalhar em determinados produtos. , Tabatinga, entretanto, parece ser o único pólo no qual não há tanto preconceito quanto ao uso dessa madeira. Destacamos a importância da criação de móveis utilizando o mínimo possível de prego e parafuso. Explicou-se como será o processo de desenvolvimento dos produtos, o compromisso e o interesse de todos para o sucesso do projeto.

Ao final das discussões, aplicou-se duas dinâmicas em grupo, a primeira atividade tinha como objetivo introduzir as tendências vistas no decorrer da apresentação e transmitindo através de uma nova idéia. A segunda dinâmica em grupo aplicou-se com o propósito de firmar compromisso entre os moveleiros despertando-os a responsabilidade, união, perseverança, otimismo, respeito e comprometimento acima de tudo.

A equipe do projeto Floresta Viva firmou o compromisso com os moveleiros e ressaltou sobre o papel e a responsabilidade de cada um da equipe junto ao projeto.

## **5.6 Considerações gerais**

Contatou-se durante visitas realizadas nas movelarias do município de Tabatinga, todas estão localizadas e instaladas em áreas residenciais e comerciais com espaço limitado dificultando a execução das atividades.

Detectou-se no município dois grupos de moveleiros. Um grupo de pequeno porte, que utiliza até 4m<sup>3</sup> de madeira, e outro grupo de médio porte que utiliza até 10m<sup>3</sup> mensal. A produção de móveis dos dois grupos estão voltadas para o mercado local com trabalhos sob encomenda, sendo que as movelarias de médio porte realizam exposições de seu produto para os clientes no próprio de produção, e também atendem as lojas do mercado local que revendem os produtos fabricados por eles.

A maioria dos moveleiros compram madeira da associação de Benjamim Constant (AMRAS). Quanto ao equipamento, os moveleiros de menor porte, por serem mais carentes e despreparados, não possuem equipamentos que facilitam a confecção dos móveis com melhor qualidade. As de médio porte, por apresentarem uma quantidade maior de máquinas e equipamentos, apresentam melhores condições, confeccionam móveis e outros produtos com qualidade razoável. Entretanto, os dois grupos em sua totalidade, confeccionam produtos sem estilo, sem design, padrão e qualidade.

As maiores necessidades observadas fora: aquisição de madeira seca, mão-de-obra qualificada, máquinas e equipamentos em boas condições de uso e conservação, curso de administração com visão empresarial e associativismo. Outro ponto alarmante que foi detectado no decorrer das visitas foi o alto índice de alcoolismo entre os marceneiro e seus ajudantes. Percebemos que nas segundas-feiras muitas marcenarias não funcionam, isso ocorre sempre recebem o pagamento ao final da semana, gastando-o em bebidas. Outro fato preocupante, que por várias vezes foi citado por alguns marceneiros, é a influencia do tráfico de drogas. Alguns marceneiros relatam que muitos jovens preferem seguir o tráfico ao invés do ofício de marceneiro e ajudante, porque é muito mais lucrativo, segundo eles, o lucro de quem trabalha fabricando móveis é muito mais difícil e o retorno é baixo. Por esse agravante, é tão difícil encontrar mão-de-obra jovem no ramo da movelaria em Tabatinga.

Diagnosticou-se que as movelarias mais estruturadas e com qualidade suficiente para realizar trabalhos em escala para Manaus são as movelarias do Sr. Antônio Juca Lacerda de Azevedo, Antônio Ednis Ferreira de Almeida e o Sr. Francisco Elias da Silva, porque possuem um bom estoque de madeira e maquinário mais adequado, porém todas precisam se organizar. As demais só atendem o mercado local em pequena escala. Não houve nenhum tipo de resistência quanto a nossa presença, todos os moveleiros mostraram-se interessados e disposta a ajudar.

## **6.0 Boa Vista do Ramos**

Em uma Área Territorial de 2.506 Km<sup>2</sup>, distante em linha reta de Manaus 270 Km. Boa Vista do Ramo, tem na estrutura econômica do município, o setor agrícola como mais importante, tendo como principais produtos a mandioca, milho, melancia, feijão e arroz (cultura temporária), guaraná, banana, laranja, limão e café (cultura permanente). A Pesca: não é organizada nem controlada, portanto, não existe registro e nem qualquer estrutura para guardar, e conservar o peixe, para ser consumido na entre-safra. Avicultura é caracterizada como atividade tipicamente doméstica, voltada para o consumo alimentar das famílias. Entre os produtores extrativos tradicionais destacam-se a madeira em toras, camaru, juta, malva e castanha-do-pará, observando-se que esses produtos não são manifestados no município, numa patente evasão de divisas financeiras. Podemos destacar ainda as frutas regionais tais como: pupunha, tucumã, açaí, bacaba, patauá e maracujá do mato. O Setor Secundário registra-se principalmente serrarias. Os demais setores apresentam comportamento típico das pequenas cidades interioranas, com pequenos empreendimentos que garantem o fornecimento local.

### **6.1 Programação**

#### **17 agosto ( quinta-feira)**

15:00h – Saída de Manaus

#### **18 agosto ( sexta-feira)**

10:00h – Chegada em Boa Vista do Ramos

Tarde – Visita a movelaria Ademar Souza

\_ Visita a Associação dos artesãos de Boa Vista do Ramos/ AABVR

\_ Visita a movelaria Ronivaldo Silas

\_ Visita a movelaria Edenilson Oliveira

\_ Visita a movelaria Walter Meneses

Noite \_ Reunião com os moveleiros

#### **19 agosto ( sabado)**

Manhã – Visita a loja Richardson

\_ Visita a loja TS Eletro

\_ Visita a associação de artesãos

Tarde – visita a movelaria Alves

\_ Preparação da apresentação para os moveleiros

## **20 agosto ( domingo)**

Manhã – Reunião com os moveleiros

## **21 agosto ( segunda-feira)**

8:00h\_ Saída de Boa vista do Ramos

### **2.2 Visitas às marcenarias**

#### **6.2.1 Marcenaria Ademar Souza**

O entrevistado na movelaria foi Seu Ademar, proprietário, o qual tem bastante experiência no setor, é o mais antigo da região e ensinou a maioria dos marceneiros; a sua movelaria é a mais estruturada, possui uma boa área de trabalho e maquinas industriais em bom estado de conservação tais como: 1 desempenadeira, 1 furadeira, 1 tupia, 4 bancadas de serra circular; apesar da boa infra-estrutura é visível a falta de organização e limpeza da movelaria. Seu Ademar nos informou que atualmente a venda de moveis em BVR está difícil devido a falta de financiamento para compra de mais equipamentos e melhoria de infra-estrutura, para que se possa melhorar e aumentar a produção.

A movelaria possui 4 marceneiros e 1 torneiro, o qual é o único a ter curso técnico de pequenos objetos pelo SENAI, o restante foi instruído por Seu Ademar e já tem experiência de 5 anos, uma grande preocupação relatada pelo proprietário é a falta de mão-de-obra qualificada e profissionalismo dos ajudantes, o que prejudica bastante a qualidade do trabalho e a produção, com o pagamento feito semanalmente, não há um compromisso dos empregados2 comparecerem durante toda a semana, iniciando o trabalho apenas na terça ou quarta-feira.

As madeiras mais utilizadas na movelaria são: Muiracatiara, Angelim, louro e marupá, a maior parte desta madeira é ilegal, o preço e a dificuldade de comprar ainda é grande, também não há uma boa comunicação entre os extratores e moveleiros para a exploração de novas espécies, os moveleiros não sabem quais madeiras existem na região e os extratores só extraem as mais conhecidas que já tem mercado garantido; apesar do Seu Ademar afirmar que não haveria resistência por parte dos clientes em relação ao uso de novas espécies, desde de que justificado como sendo de qualidade. Seu Ademar procura utilizar a madeira ao máximo, os pequenos pedaços que sobram, doa para artesãos ou padarias e a serragem utiliza para aterrar terreno próprio.

Os moveis apresentam acabamento razoável, mas ainda precisam melhorar bastante, utilizam lixa grã 36 a 220, o que deixa o móvel com aspecto poroso; aplicam seladora na boneca, não deixando o acabamento uniforme e com pouco brilho; os mais vendidos são guarda-roupa com preços que variam de R\$500,00 ( 2 portas) e R\$700,00 (3 portas e maleiro), em seguida vem cama e cômoda. Seu Ademar costuma usar acessórios de madeira, utiliza de metal apenas se for exigência do cliente, afirma que o uso de acessórios industrializados não encarece o preço final do móvel e sim o acabamento mais fino. O estilo de móvel preferido pelos clientes é o colonial, os desenhos são feitos pelo seu Ademar, copiados de folhetos ou trazido pelos clientes.

Os móveis possuem muitos parafusos aparentes, as madeiras utilizadas apresentam manchas de fungo, algumas reclamações são constantes como o empenamento de algumas portas de armários, pela falta de secagem da madeira. O pagamento é parcelado em até quatro vezes, e já ocorreram alguns casos em que parte do pagamento foi feito em farinha e madeira.

#### 6.2.2 Associação dos Artesãos de Boa Vista do Ramos/ AABVR

A associação tem ótima infra-estrutura e maquinário industrial excelente, tais como: 1desempenadeira, 1 desengrossadeira, 1 bancada de serra circular, 1 tupia, 1 torno copiador, 1 serra de fita; também conta com uma estufa solar própria com capacidade para 8m cúbicos de madeira, a qual aluga para outras marcenarias. A associação apresenta boa organização e limpeza.

O grupo trabalha especialmente com marchetaria, com desenhos detalhados e delicados, já exportaram algumas peças e participam constantemente de exposições e feiras, no período da visita estavam preparando algumas peças para serem apresentadas na FIAM em Manaus. Atualmente fazem parte da associação 4 marceneiros e 1 torneiro; 2 marceneiros tiveram curso técnico de marcenaria no SENAI e o torneiro teve curso de pequenos objetos no órgão, a maioria tem experiência de 9 anos e bastante conhecimento em marchetaria, os conhecimentos são passados de associados para associados.

Possuem acabamento fino, excelente, usam lixa grã 36 a 600 e aplicam seladora e verniz na pistola. Só utilizam madeira de resíduos ( AMIL) e manejada (ACAF), não pegando resíduos das movelarias por não serem certificadas, o que interfere na qualidade do produto final e impede a exportação.

Receberam uma proposta para produzirem Rac's, cômodas e camas para ser vendido em uma loja local, porem ainda estão estudando a preposta já que o foco do grupo é

pequenos objetos, os mais fabricados são caixas e porta trecos, criam os desenhos da marchetaria, utilizam até o menor pedaço de madeira, a serragem é queimada em um terreno em frente. Esse é o grupo que mais utiliza diferentes espécies, importante para se ter uma boa variedade de cores para se fazer a marchetaria, algumas espécies de madeira utilizadas são: Churí, pau-rainha, ipê, Angelim, louro faia, roxinho, louro gamela.

### 6.2.3 Movелaria Ronivaldo Silas

Roni, o proprietário, nos recebeu, apresentou sua marcenaria e seus projetos, no momento ele possui apenas 2 bancadas de serra circular artesanais, está iniciando uma marcenaria em sua casa e ainda não está trabalhando, pretende equipar sua movелaria. Roni fez cursos pelo SENAI de pintura e acabamento e tem experiência de 28 anos em marcenaria.

O moveleiro primeiro reclamou da falta de financiamento para aquisição de máquinas e para melhoria de infra-estrutura, inclusive comentou que há alguns meses um financiamento foi oferecido, mas o valor era muito baixo e não permitia a compra se quer de uma máquina, mesmo assim alguns moveleiros aceitaram a proposta por não terem referência de preço de máquinas, em Manaus. Outro projeto não lucrativo para as movelarias foi a produção de caixas para criação de abelha sem ferrão, muitos moveleiros estavam produzindo, inclusive Roni, porém após fazerem o cálculo dos custos junto com o UPMM e compará-lo com o preço de compra estipulado pelo programa, verificaram que quase não havia lucro, em seguida poucos continuaram nesse negócio.

Roni é bastante criativo, costuma criar os desenhos, já fez bastante rac's e mesas para computadores; pretende inovar introduzindo a pupunheira e o bambu em seus trabalhos para ter um diferencial e aproveitar os recursos disponíveis na região, quando equipar sua movелaria pretende trabalhar apenas com portas e moveis de cozinha, por achar que são mais fáceis de produzir e o lucro ser maior. Mostrou uma cadeira para criança que tinha feito para a filha, porém notou-se a necessidade de se melhorar a ergonomia, o acabamento para não deixar farpas e nem áspero, não utilizar pregos e diminuir o peso da cadeira, para maior segurança e conforto do usuário. O proprietário também tem interesse de trabalhar com pequenos objetos de madeira e vender nos interiores de barco, já vendeu barquinhos de madeira assim.

### 6.2.4 Movелaria Neto

Fomos recebidos por neto, proprietário, a movелaria não apresenta uma boa infra-estrutura; o espaço é pequeno, não é totalmente protegido, deixando as máquinas e as

madeiras a ação do tempo; possui apenas 1 bancada de serra circular e 1 tupia, sendo as duas artesanais; há pouca organização e o excesso de serragem no chão propicia acidente para os trabalhadores, inclusive foi observado um serra de disco, escondida entre a serragem. A movelaria funciona com 2 marceneiros, que nunca receberam treinamento algum.

Neto costuma secar a madeira na estufa da associação que é próxima a sua movelaria, não tendo problemas relacionados ao uso de madeira verde (rachaduras e empenamento); as madeiras mais utilizadas para a produção de moveis são: muiracatiara, Angelim pedra, marupá, este ultimo mais utilizado para fazer fundos de gaveta e cômodas; as aparas de madeira são aproveitadas para fazer cofres, os quais um funcionário vende na cidade para complementar a renda, porém a qualidade é muito ruim, com acabamento grosseiro e uso de muitos pregos; os pedaços menores e a serragem são queimados.

Segundo Neto os móveis mais vendidos são: cômoda, cama e estantes, os desenhos são sempre trazidos pelos clientes, geralmente de revistas; costuma comprar os puxadores porque acha mais barato do que fazer em madeira; os moveis não tem bom acabamento, utilizam lixa de grã 40 a 320 e aplicam selador na boneca, resultando em um móvel com pouco brilho; há pouco cuidado na escolha da madeira para a produção do móvel, sendo verificado a utilização de madeira com furos de broca, também há um excesso no uso de pregos, prejudicando a estética do produto e aumentando custos.

#### 6.2.5 Movelaria Walter Meneses

Walter é professor no município tem a movelaria como complemento de renda, nela trabalham ele e o filho (júnior) que nos mostrou a movelaria, a área do local é boa, porém a estrutura não é adequada, por ser aberta nas laterais, não protegendo a madeira nem os equipamentos das ações do tempo, é bastante desorganizada, dificultando até a movimentação na área, a movelaria também é usada para afazeres domésticos, possui: 1 plaina, 2 furadeiras, 1 lixadeira, 1 bancada de serra circular, porém a maioria das maquinas são artesanais.

A madeira mais utilizada na movelaria é a muiracatiara, Junior afirma já ter trabalhado com Angelim mas, não teve boa aceitação por parte dos clientes, pois não gostaram da textura da madeira; os resíduos que sobram da produção dos móveis são doados ou queimados.

Os produtos mais vendidos na movelaria são: cama, sala de jantar, cômoda e janela; Walter e Junior já criaram uma cadeira, que vendeu bastante no município, as quais tem um estilo mais contemporâneo, com linhas mais simples e bastante encaixe, o que demonstra a

aceitação deste estilo de moveis no município; quando recebem encomenda costumam desenhar o móvel de acordo com o desejo do cliente; os móveis tem um bom acabamento porém, ainda precisa melhorar os parafusos aparentes e a espessura. Walter e Junior tem um bom potencial criativo e os únicos a apresentarem um estilo contemporâneo nos moveis.

#### 6.2.6 Movelaria Alves

Fomos recebidos por Joe, proprietário, atualmente a movelaria está instalada em uma área pequena e não muito apropriada, por não ter proteção nas laterais, não protegendo a madeira nem os equipamentos das ações do tempo e o piso é de terra batida, porém já iniciou a construção de um novo galpão, mais estruturado, inclusive com um espaço protegido para secagem de madeira. Joe possui: 1 desempenadeira, 1 bancada de serra circular, 1 tupia, 1 torno, 2 furadeiras, 1 lixadeira. Trabalham na movelaria 3 funcionários.

As madeiras mais utilizadas na movelaria são: muiracatiara, Angelim rajado e marupá, procura aproveitar toda a madeira. utiliza os pedços pequenos para a produção de pequenos objetos, os resíduos são queimados; Joe não tem muitas reclamações sobre os móveis por conseguir deixar a madeira secar por um tempo ao ar livre, antes de trabalhar.

Segundo o proprietário os moveis mais vendidos são cama e cômoda e os desenhos são criados de acordo com o desejo do cliente, seus moveis apresentam tem acabamento razoável, porém precisa diminuir a quantidade de pregos.

### **6.3 Visita as lojas**

Em Boa Vista do Ramos existem duas lojas que vendem móveis, sendo a maioria provenientes de outros estados.

#### **6.3.1 loja Richardson**

A maioria dos moveis vendidos nas lojas vem de São Paulo estes são feitos em aglomerado e MDF, uma parcela menor aproximadamente 5% vem de Itacoatiara, segundo o gerente os clientes preferem os moveis de madeira maciça por apresentarem maior duração, mas, como são mais caros, acabam comprando os de MDF e aglomerado. Os moveis mais vendidos na loja são: Cama, armário e cômoda; vendendo aproximadamente 2 armários por mês; as vendas são maiores no final do ano, a média de preço dos moveis é: Armário de cozinha R\$500,00, cômoda R\$280,00, guarda-roupa casal R\$650,00. Já ocorreu problemas como rachaduras nos moveis de madeira maciça. O gerente afirmou ter interesse

em comprar os moveis produzidos pelas movelarias locais desde que sejam de qualidade e com bom preço.

### **6.3.2 loja TS Eletro**

Os moveis mais vendidos são guarda-roupa R\$ 800,00 a R\$850,00, criado mudo, cômoda e RAC, todos os moveis são provenientes do região sul do país, feitas em pinus e aglomerado; o gerente afirmou que a relação com o moveleiro local não é vantajosa, pois estes querem o pagamento do móvel a vista, enquanto o cliente paga em 3 vezes e as empresas fora do estado aceitam pagamento em até 12 vezes; outro problema é o preço da loja, o qual é maior devido aos impostos e encargos embutidos, o que não acontece com as movelarias locais, fazendo uma concorrência desleal, preferindo o cliente compre diretamente com os moveleiros; outro problema destacado é a qualidade dos móveis, que são feitos com madeira verde apresentando problemas depois de alguns meses ( empena) e a falta de regularidade na entrega dos produtos.

### **6.4 Artesanato, cultura e pesquisa**

A atuação do artesanato na região é fraca, existem apenas duas associações, a de marchetaria e a de artesanato, porém a duas não apresentam atividades intensas.

#### **6.4.1 associação de artesãos**

Associação é formada por mulheres e jovens, atualmente ets sem sende, tem funcionado na casa de D. Rose presidente, trabalham com cipó titica, ambé, jamarú, sementes de inajá, açaí e sobras de marchetaria, para a produção de bandejas, cestas e caxixi ( chocalho); esses produtos são vendidos em feiras em outros estados e no município durante as festas, quando a circulação de pessoas é grande; atualmente a associação está parada, os associados só se reúnem esporadicamente durante os eventos para produção em quantidade.

### **6.5 Reuniões**

A primeira reunião ocorreu na Associação dos pescadores e durou aproximadamente duas horas, houve uma boa participação dos moveleiros das 6 que estão participando do projeto 5 estavam presentes; a reunião iniciou com a apresentação do UPMM que apresentou a equipe, em seguida a designer Iuçana Mouco e o técnico Edvaldo Almeida apresentaram o objetivo da visita e as tarefas a serem realizadas no município, todos se dispuseram a colaborar e foram agendadas as visitas na movelaria de cada um. Também foi apresentado o portfólio da FUCAPI, com a experiência da equipe e os produtos

desenvolvidos na empresa, os moveleiros se interessaram muito e começaram a pensar em novos produtos; uma amostra de madeiras foi levada para que os moveleiros conhecessem e vissem a possibilidade de uso de varias espécies, ficaram surpresos com a qualidade do acabamento apenas com selador e com a beleza das madeiras, especialmente do tucumã, por ser muito semelhante a pupunheira que há em abundancia na região. Na ultima parte da reunião foi apresentada a pesquisa de mercado em Manaus, os moveleiros afirmaram que o público de Manaus tem muita semelhança com o do município, os moveis mais vendidos são os mesmos; já em relação as tendência gostaram das propostas porém afirmaram ser muito difícil a aquisição de acessórios no município, por serem caros, não ter variedade, nem quantidade e muitas vezes nem ter e a falta de conhecimento sobre os locais para se comprar esses produtos em Manaus muitas vezes impede que eles incorporem esses produtos nos moveis; para solucionar esta questão propuseram que a equipe da FUCAPI fizesse um catálogo com os possíveis fornecedores em Manaus e se comprometeram em se reunir e entrar em contato com os fornecedores para fazer os pedidos.

A segunda reunião ocorreu na base dos UPMM's e durou aproximadamente três horas, nesta a participação dos moveleiros não foi tão boa, das 6 que estão participando do projeto 4 estavam presentes; a reunião iniciou com a apresentação do UPMM que em seguida o técnico Edvaldo Almeida relatou as impressões sobre as estruturas, a mão-de-obra, o maquinário, a produção e o acabamento dos moveis, foi discutido com os moveleiros as causas dos problemas observados e as possíveis soluções, surgindo desta discussão a idéia de se fazer desenhos para bancadas, afim de melhorar o trabalho, diminuindo o risco de acidente e melhorando a precisão. Posteriormente a designer Iuçana Mouco expôs suas impressões sobre a qualidade e estilo dos moveis, falou-se sobre a introdução do artesanato para a valorização e diferenciação dos moveis, neste ponto os moveleiros, afirmaram que esta parceria é muito difícil, pois os poucos artesãos que existem só produzem esporadicamente e não tem compromisso para cumprir as encomendas ou moram distantes do município, onde o acesso é difícil, Roni inclusive relatou que há alguns anos organizou uma exposição com todos os artesãos, mas após o evento, não houve mais atividade. Na ultima parte da reunião foi realizada a dinâmica de criatividade onde os moveleiros desenharam camas e cômodas (os moveis mais vendidos no local) a fim de se introduzir novas tendências na criação dos moveleiros e verificar alguns costumes regionais presentes nos moveis do município; em seguida cada um mostrou o seu desenho e explicou a função, verificou-se que a maioria dos moveleiros desenhou moveis que já haviam produzido, porém já tentaram colocar formas mais retas e simples.

## **6.6 Considerações gerais**

Os maiores problemas observados em Boa Vista do Ramos são a infra estrutura, organização, mão-de-obra e o estilo dos moveis. A maiorias das movelarias não possui uma área adequada para a atividade, tem o solo de terra batida, prejudicando a precisão das máquinas e a estabilidade dos móveis; os galpões não têm parede expondo a madeira e o maquinário à ação do tempo, principalmente das chuvas; a fiação elétrica é improvisada, ficando exposta, gerando risco de acidente e incêndio. Com exceção do Seu Ademar e da AABVR, todas as movelarias possui maquinário artesanal, em muitas há apenas 2 máquinas, havendo uma grande necessidade de aquisição, para estruturar algumas marcenarias e melhorar a produção e as condições de trabalho. A falta de organização é grande entre as movelarias, é comum encontrar o chão coberto de serragem, máquinas cobertas de pó, metros de madeira entulhada, dificultando a passagem pelo local, prejudicando a manutenção das máquinas e oferecendo risco de acidentes aos trabalhadores.

A mão-de-obra na região é pouco qualificada e a falta de compromisso, prejudicam a qualidade dos produtos, contribuem para o não desenvolvimento do setor e a baixa produtividade; a falta de atenção e cuidado no manuseio das máquinas, e o não uso de EPI's expõe os trabalhadores a acidentes e prejudica sua qualidade de vida. Os móveis apresentam estilo tradicional, já ultrapassado, com excesso de torneamento e detalhes nas extremidades (boliamento), que encarecem e dificultam o trabalho; a espessura da madeira utilizada é larga, tornado o móvel muito pesado; há também um excesso no uso de pregos e parafusos aparentes, prejudicando a estética do móvel.

Verificou-se que há interesse por parte das lojas locais em vender os moveis regionais já que os clientes preferem este tipo de móvel por ser durável e só compram os em MDF por serem mais baratos e terem o pagamento facilitado, porém as dificuldades são grandes os moveis regionais precisam melhorar a qualidade (forma e acabamento), os moveleiros não tem como vender o móvel a prazo, em grandes quantidades de parcelas, é muito propicio que aconteça uma concorrência desleal, e que as movelarias vendem o mesmo móvel das lojas só que com o preço menor e as movelarias ainda não tem capacidade produtiva para atender as necessidades das lojas; sendo esta proposta uma oportunidade que poderá ser aproveitada em outro momento, quando o setor moveleiro estiver organizado e estruturado.

A incidência de arte e artesanato na região é muito fraca, não há uma produção constante, as associações se reúnem apenas para produzir para as festas maiores do município que são a do padroeiro e do aniversario e o festival folclórico, quando há grande número de visitantes dos municípios vizinhos, ou quando são convidados a participar de

alguma feira; mesmo assim os relatos são de que a produção é cada vez menor e não há conhecimento de muitos artesãos na região. Existem duas associações de artesanato no município, porém a mais ativa é a AABVR, a qual poderia incorporar o seu produto aos moveis para diferenciação e valorização destes, produzindo detalhes e acessórios, como puxadores marchetados, para aplicação nos moveis.

Quanto a capacidade produtiva há apenas uma movelaria com potencial para produzir para Manaus, a Marcenaria de Seu Ademar, por ser a maior e mais equipada, o maquinário é industrial e está em bom estado de conservação, porém deve haver capacitação da mão-de-obra e organização do local.

## **7.0 Maués**

A denominação de "Maués", provem do rio que banha o município e cuja margem fica na cidade. Ao rio, por sua vez emprestou o nome a famosa tribo dos Maués, primitivos habitantes da região. Distante em linha reta da capital, 267 Km.

Setor Primário, a pecuária exerce predomínio no setor, cabendo a liderança aos bovinos, a seguir os suínos, de acordo com registros do Governo Estadual. A produção de carne e leite destina-se ao consumo local e à exportação para outros municípios, notadamente Manaus. Na Agricultura destacam-se as culturas temporárias: mandioca, arroz, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, fumo, juta, malta, melancia, milho, tomate e mais as permanentes: guaraná, abacate, banana, limão e tangerina. O município destaca-se como um dos grandes centros produtores de pescado, tanto para o consumo local, como para a exportação. O Extrativismo Vegetal gira em torno da exploração de madeira, castanha, óleo de copaíba e essência de pau-rosa, borracha e cumaru. O Setor Secundário, registra-se usina de extração e essências de pau-rosa, serrarias, beneficiamento de guaraná, fábrica de gelo, movelarias, panificadoras e olarias.

### **7.1 Programação**

21 agosto ( segunda-feira)

9:00h \_ Chegada a Maués

Tarde – visita a loja Magaldi

- visita a loja GR Eletro
- visita a loja Richardson
- visita a loja Esplanada

22 agosto ( terça-feira)

Manhã\_ Visita a loja JB

\_ Visita a Movelaria Bate Coração

\_ Visita a Movelaria Amazônia Design Moveis / Salim

Tarde – visita a movelaria João Bosco

\_ Visita a movelaria Raimundo Vasconcelos

\_ Visita a movelaria Recorde

\_ Visita a movelaria Veroneiz

Noite\_ Reunião com Moveleiros

23 agosto ( quarta-feira)

Manhã \_Visita a movelaria Progresso

\_ Visita a artesã Tetea

\_ Visita ao Museu de Maués

Tarde – Visita a movelaria Roosevelt

– Visita a movelaria Santo Antonio

– Visita a movelaria Fabrica de moveis Vieira

\_ Preparação da apresentação para os moveleiros

24 agosto ( quinta-feira)

Manhã\_ Visita a movelaria L. Sehn

\_ Visita ao artesão Marcos

\_ Visita a loja de artesanato Barroso

Tarde – Visita a artesã Gilmara

– Visita a artesã Janaina

Noite\_ Reunião com Moveleiros

25 agosto ( sexta-feira)

14:00h \_ Retorno a Manaus

## **7.2 Visita as Movelarias**

### **7.2.1.Movelaria Bate Coração**

Fomos recebidos por Seu Raimundo, proprietário e o filho Dedé, a movelaria é uma das maiores do município, a maior parte da produção é para atender o mercado de Manaus, participaram da III FIAM, o local é bem equipado, possui: 1 desempenadeira, 1

desengrossadeira, 2 furadeiras, 2 tornos, 1 tupia, 5 bancadas de serra circular, 1 serra fita; porém deve haver uma melhoria na precisão e manutenção das máquinas e na organização e instalação elétrica, para evitar acidentes.

A movelaria conta com 8 marceneiros, 5 pessoas no acabamento e 2 torneiros, a maioria deles já tem experiência de 11 anos e alguns fizeram curso de marcenaria pelo projeto Samauma ou pelo Sebrae, porém a qualidade do trabalho e o compromisso deixam a desejar. A pedido do proprietário houve uma conversa informal entre a equipe (FUCAPI e UPMM) e os funcionários da movelaria para uma conscientização do uso de EPI's, onde se falou da importância desses equipamentos para evitar acidentes e proteger a qualidade de vida de cada um; segundo o proprietário há EPI's na movelaria, mas, os funcionários não usam.

As madeiras mais usadas na movelaria são: Muiracatiara, Angelim, marupá e sucupira preta; segundo Seu Raimundo não há resistência dos consumidores em relação ao uso de outros tipos de madeira, só não costumam utilizar Angelim e cedro por serem muito caras, a sucupira é a mais aceita na região; um problema que afeta as movelarias do município é a falta de uma estufa para secagem da madeira, o que afeta a qualidade do produto final, que muitas vezes racha. A movelaria para aproveitar toda a madeira produz pequenos objetos com as peças pequenas e os resíduos finais são doados para olaria e padaria.

Os móveis mais vendidos são: mesa de R\$200,00 a R\$230,00, RAC e cama R\$1.000,00, a maior parte da produção é destinada a Manaus, uma pequena parte é feita sob encomenda para a município, destes o cliente traz o desenho ou escolhe em um mostruário de fotos; os pequenos objetos são mais vendidos para turistas, especialmente durante as festas. A maioria dos desenhos são criados na movelaria e seguem uma linha mais contemporânea, com linhas retas e espessura adequada da madeira, porém ainda é grande a presença de detalhes nas bordas, desnecessários; o uso de acessórios (puxador, correção, porta cd) é comum, inclusive a movelaria já tem contato com fornecedores em Manaus que enviam por barco os acessórios encomendados. Para o acabamento utilizam lixa grã 220 a 400, aplicam selador e verniz na pistola, porém deve haver uma melhoria na aplicação do selador e verniz, e nas medidas certas para diluir o produto, há necessidade de que conheçam outros produtos para um melhor acabamento.

### **7.2.2 Movelaria Amazônia Design Moveis**

Fomos recebidos por Salim, proprietário, a movelaria tem uma boa área, é muito bem estruturada possui: 2 desempenadeiras, 1 desengrossadeira, 1 furadeira, 1 tupia, 4

bancadas de serra circular, 1 serra fita; pouca maquinas são industriais, mas, todas estão em bom estado de conservação, a fiação elétrica é bem instalada, o piso é regular e a movelaria é bastante organizada; o proprietário está ampliando a movelaria e pretende fazer uma estufa, pois reclama da dificuldade de se usar madeira verde, pois muitas vezes não consegue deixar secar ao ar livre devido ao volume de produção, aproximadamente 90% da produção vai para Manaus.

A movelaria conta com 6 marceneiros e 6 pessoas no acabamento, todos usam EPI's e farda durante o trabalho; Salim tem um sócio que costuma estar sempre indo a Manaus para buscar novos produtos para acabamento e acessórios, assim como buscar novos fornecedores, sempre visando a melhor qualidade do produto, a movelaria também conta com o apoio de um design italiano que produziu uma luminária, a qual foi exposta na III FIAM.

As madeiras mais utilizadas para a fabricação dos moveis são Mulateiro e muiracatiara, procura aproveitar toda a madeira, utiliza peças menores para pequenas partes dos moveis e pequenos objetos, o restante e a serragem são doadas. Salim já trabalhou com pequenos objetos, mas, hoje a produção é voltada apenas para moveis, porém tem o projeto de retomar essa produção para ser vendida em Manaus e serem exportadas para Europa.

Para o acabamento utilizam lixa de grã 36 a 280 ou 600, aplicam seladora e verniz na pistola; os moveis mais vendidos são: cama e sofá ( faz estofamento), vende de 30 a 40 camas mês, com o preço entre R\$280,00 a R\$580,00, a maioria das vezes os clientes trazem os desenhos dos moveis, Salim só utiliza acessórios a pedido do cliente, pois a maioria acha que encarece muito o produto, alguns acessórios podem ser comprados nos municípios ( corrediça, puxador, rodízio).

Os móveis possuem boa qualidade, utilizam espessura adequada da madeira, e tem estilo tendendo ao contemporâneo, porem ainda verifica-se o uso de torneamentos e almofadas; os moveis tem aparência pesada, Salim para facilitar o transporte e a montagem dos armários os produz em partes separadas (ropeiro e maleiro), o acabamento é bom, porem ainda há um excesso de pregos e pouco uso de encaixes.

### **3.2.3 movelaria João Bosco**

Fomos recebidos por Bosco, proprietário, a movelaria possui uma boa área porem a estrutura não é adequada, não há proteção lateral, deixando as maquinas e a madeira a ação do tempo; o piso é de terra batida prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas, a fiação elétrica também não é bem instalada. A movelaria dispõe de: 1

desempenadeira, 1 desengrossadeira, 2 furadeiras, 1 tupia, 3 bancada de serra circular, 1 serra fita; trabalham 4 marceneiros, a maioria com experiência de 12 anos, porém, apenas um teve curso de marcenaria no SENAI.

A movelaria atende apenas o mercado local, os móveis são feitos sobre encomenda, muitas vezes os desenhos são trazidos pelo cliente, em outras ocasiões são copiados de revistas ou criados pelo moveleiro; os móveis mais vendidos são: cama, vendida ao preço de R\$200,00 a R\$450,00 e cômoda, costuma utilizar puxadores, que compra no próprio município.

As madeiras mais utilizadas para os móveis são: Angelim e muiracatiara; costuma doar a serragem e resíduos para olaria; uma grande preocupação do proprietário é o uso da madeira verde, segundo ele existem algumas reclamações do cliente em relação, a portas empenadas e emendas que se abrem. Para o acabamento utilizam lixa grã 36 a 220 e seladora e verniz são aplicados na pistola. Os móveis tem um bom acabamento, mas, há um excesso no uso de pregos; a maioria dos acessórios são feitas em madeira, dando aspecto rústico ao móvel; o estilo é colonial, porém mais simples, sem uso de torneamento, ainda deve haver uma melhora para facilitar a produção, como evitar o uso de almofadas e detalhes nas bordas.

#### **7.2.4 movelaria Raimundo Vasconcelos**

Fomos recebidos por Raimundo, proprietário, a movelaria possui uma boa área porém a estrutura não é adequada, há muitos fios expostos, podendo causar acidentes, o piso é de terra batida prejudicando a estabilidade dos móveis e a precisão das máquinas; a movelaria dispõe de: 1 plaina, 1 desengrossadeira, 2 furadeiras, 1 tupia, 3 bancadas de serra circular; porém não estão em bom estado de conservação, não há boa organização e limpeza do local, o que dificulta o bom andamento do trabalho e a conservação das máquinas.

A movelaria funciona com 4 marceneiros, todos com experiência de 8 a 10 anos, destes, 3 tiveram curso de marceneiro pelo SENAI, apesar de terem curso há necessidade de grande melhoria na aplicação do verniz e seladora, que são aplicados na boneca, deixando acabamento não uniforme; utilizam lixa grã 36 a 220.

As madeiras mais utilizadas são: Muiracatiara, angelim pedra e sucupira-preta; os resíduos são doados; uma grande preocupação do proprietário é quanto ao uso da madeira verde, segundo ele existem algumas reclamações do cliente em relação a emendas que se abrem.

A movelaria atende apenas o mercado local, os desenhos são escolhidos pelos clientes através de um álbum de fotos; os móveis mais vendidos são: cama, com preço de

R\$180,00 a R\$400,00 e cômoda; porém o produto mais vendido é janela, também produz mesa de sinuca, sendo o seu diferencial no município; só usa acessórios a pedido do cliente, por encarecer o produto final, quando usa puxadores, compra no próprio município.

Não havia moveis prontos para serem analisados.

### **7.2.5 Movelaria Recorde**

Fomos recebidos por Gilmar, proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem a estrutura não é adequada; o piso é de terra batida prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas, a fiação elétrica exposta e mal instalada pode ocasionar acidentes, a falta de organização e limpeza, dificulta o bom andamento do trabalho e a conservação das maquinas; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 1 serra de fita, 1 tupia, 3 bancadas de serra circular, porem a maioria é artesanal e não estão bom estado de conservação.

A movelaria funciona com 2 marceneiros, para o acabamento utilizam lixa 36 a 200 e aplicam seladora e verniz na pistola; notou-se que há uma grande necessidade de um maior conhecimento por parte dos marceneiros, quanto ao uso de matérias adequados para acabamento e as proporções ideais; Gilmar comentou que quando não encontra solvente pela município, usa gasolina como solvente no verniz.

As madeiras mais usadas para a produção de moveis são: marupá (usa geralmente quando vai pintar o móvel), macacaúba e roxinho, segundo Gilmar a muiracatiara muda de cor não agrada muito os clientes; procura aproveitar toda a madeira, as peças menores são utilizadas para detalhes nos moveis, o restante joga; uma grande preocupação do proprietário é quanto ao uso da madeira verde, segundo ele existem algumas reclamações do cliente em relação a portas empenadas.

Gilmar atende apenas o mercado local, o desenho é feito por ele, de acordo com o desejo do cliente; os moveis mais vendidos são: Cama, com o preço médio de R\$230,00, cômoda e RAC, procura sempre utilizar acessórios, os puxadores são todos comprados no município. O proprietário pretende fazer mobiliário ( cavalo, cadeira) para criança, já tem um folheto com alguns modelos. Os moveis tem um estilo mais contemporâneos, com formas mais retas e simples; utiliza a madeira em uma boa espessura, segundo ele é melhor para parafusar; costuma pintar e aplicar verniz colorido sobre a madeira, desvalorizando a matéria-prima.

### **7.2.6 Movelaria Veroneiz**

Fomos recebidos por Clovis, proprietário, a área e a estrutura não são ideais, a movelaria funciona na parte inferior da casa, o teto é baixo, o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; a falta de limpeza, dificulta a conservação das maquinas a movelaria dispõe de: 1 desengrossadeira, 1 desempenadeira, 1 serra de fita, 1 tupia, 2 bancadas de serra circular; a maioria das maquinas são industriais e estão em bom estado de conservação, Seu Clovis tem grande experiência em maquinas industriais e ferramentaria.

A movelaria funciona com 2 marceneiros, o filho também ajuda no trabalho desenhando os moveis no corel draw, aplicando texturas, também fez curso pelo SENAI de pintura em madeira. Para o acabamento utilizam lixa 36 a 200 e aplicam seladora e verniz na pistola. Deve haver uma melhoria no acabamento para que este seja menos fosco para valorizar a textura da madeira.

Segundo Clovis, os clientes preferem madeiras de cor escura, por este motivo o louro e cedro não são muito aceitos; as madeiras são aproveitadas ao máximo, sendo as pequenas peças utilizadas para os moveis e o restante é doado para fazer lenha para padaria, a serragem para olaria. A movelaria atende o mercado local, os desenhos são criados pelo moveleiro ou copiados de folhetos de lojas de moveis; os moveis mais vendidos são: cômoda, com preço variando de R\$150,00 a R\$200,00, mesa e cadeira; costuma usar puxadores comprados no próprio município, que não tem boa harmonia com os moveis; os moveis apresentam etilo tradicional, com uso de torneamento e muitos detalhes, o que dificulta e encarece o produto, também há um excesso no uso de pregos.

### **7.2.7 Movelaria Progresso**

Fomos recebidos por Derli, um dos sócios da movelaria, a área e a estrutura não são ideais; a movelaria funciona na parte inferior da casa, o teto é baixo, a área é pequena, ficando algumas maquinas ao ar livre, o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização para facilitar o andamento do trabalho; a movelaria dispõe de: 2 desempenadeiras, 1 desengrossadeira, 1 torno manual, 1 tupia, 2 bancadas de serra circular; todas as maquinas são industriais e estão em bom estado de conservação.

A movelaria funciona com 3 marceneiros, destes 2 fizeram curso de marcenaria e acabamento na FUCAPI; para o acabamento utilizam lixa grã 36 a 320 e aplicam seladora e verniz na pistola, mas, precisam melhorar o uso das lixas e da seladora e verniz.

As madeiras mais utilizadas para a produção de moveis são: Angelim e muiracatiara; Derli costuma aproveitar a madeira ao maximo, produzindo pequenos objetos, já a serragem é queimada. Uma grande preocupação do proprietário é quanto ao uso da madeira verde, segundo ele existem algumas reclamações do cliente em relação empenamentos e rachaduras.

Uma pequena parcela da produção atende o mercado de Manaus, mas, a maior parte é para o mercado local, os moveis são feitos sobre encomenda cama, os desenhos são criados na marcenaria de acordo com o desejo do cliente ou o cliente pode escolher o produto no álbum de fotos com moveis já feitos na marcenaria; os moveis mais vendidos são cômoda e mesa de centro, o volume de venda é em média de 5 cômodas e cinco camas por mês. Os puxadores são feitos no torno; a movelaria também produz pequenos objetos como, chaveiro e porta-jóia; muitos são feitos em marchetaria, com qualidade muito boa, porém deve-se melhorar as formas e desenhos, para torná-los mais atrativos; os moveis seguem um estilo mais contemporâneo, com linhas retas e simples, porem deve-se utilizar acessórios industrializados para se valorizar o produto.

#### **7.2.8 Movelaria Roosevelt**

Fomos recebidos por Roosevelt, proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 1 desengrossadeira, 1 tupia, 2 bancadas de serra circular, 1 bancada de lixa de disco, 2 furadeiras, todas as maquinas são artesanais e não estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 3 marceneiros, que para o acabamento utilizam lixa 36 a 220 e aplicam seladora e verniz na pistola.

A movelaria atende apenas o mercado local, os desenhos são trazidos pelos clientes ou criados pelo moveleiro, os moveis mais vendidos são: Cama, com o preço entre R\$200,00 e R\$1.000,00, cômoda, e sala de jantar, o volume de venda é de no máximo 10 camas por mês. A movelaria costuma aproveitar a madeira ao máximo, aproveitando os pedaços menores para a produção de vassouras, rodos, inclusive Roosevelt criou uma maquina para a produção de cabos de madeira; também desenvolve carrinhos de brinquedo, estes são feitos por adolescentes, para aprender a profissão; o restante do resíduo é queimado. Costuma utilizar puxadores comprados no próprio município; Roosevelt é o único a agregar novos materiais aos moveis, quando o cliente pede, tecem cipó titica e palhinha, em detalhes nos moveis.

Os moveis possuem acabamento razoável, alguns tem estilo contemporâneo, com formas mais simples, porem ainda verifica-se o uso de almofadas e arredondamento das bordas; outros moveis ainda apresentam estilo tradicional com excesso de torneamentos e detalhes; verificou-se na produção de pequenos objetos, o acabamento deficiente, áspero e uso de tinta não apropriada para madeira, também notou-se o uso de muitos pregos, gerando risco para o usuário.

### **7.2.9 Movellaria Santo Antonio**

Fomos recebidos por Simão, proprietário, a movellaria possui uma boa área, porem, a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria principalmente na organização e limpeza, para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, é praticamente impossível caminhar pela movellaria, na entrada há uma pilha de resíduo de madeira, na altura do teto, estes resíduoa alem de ocuparem espaço, também estão deixando de serem aproveitados; a instalação elétrica não está apropriada, podendo ocasionar acidentes; a movellaria dispõe de: 1 desempenadeira, 1 desengrossadeira, 1 serra fita, 1 torno manual, 1 tupia, 2 bancadas de serra circular, a maioria das maquinas são artesanais e não estão em bom estado de conservação.

A movellaria funciona com 4 marceneiros e 1 torneiro, que nunca receberam curso técnico, todas as orientações foram dadas por Simão, para o acabamento utilizam lixa 36 a 320 e aplicam seladora na boneca e verniz na pistola; os funcionários não utilizam EPI's, não sabem usar corretamente os equipamentos e não há uma área especifica para acabamento, prejudicando a qualidade final do produto. Simão costuma aproveitar os resíduos para peças pequenas de moveis o restante é descartado; uma grande preocupação do proprietário é quanto ao uso da madeira verde, segundo ele existem algumas reclamações do cliente em relação rachaduras na madeira.

A movellaria atende apenas o mercado local, costuma desenhar de acordo com o desejo do cliente, os moveis mais vendidos são: Cama, com preço que varia de R\$130,00 a R\$200,00 e cômoda; o volume de venda mensal é de 8 camas, utiliza acessórios só quando é pedido pelos clientes, por serem muito caros, Simão tem alguns catálogos de fornecedores em Manaus e costuma comprar na fechacom.

Os moveis possuem acabamento razoável, apresentam estilo contemporâneo, com formas mais simples, porem ainda verifica-se o uso de almofadas e arredondamento das bordas; utiliza espessura adequada da madeira, dando uma aparência mais leve aos moveis;

deve haver cuidado com o uso de parafusos, que ficam aparentes podendo causar constrangimentos ao usuário e prejudicando a estética.

### **7.2.10 movelaria Fabrica de moveis Vieira**

Fomos recebidos por Odovaldo ( Esquerdinha), proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas; a movelaria dispõe de: 1 desengrossadeira, 1 furadeira, 1 tupia, 3 bancadas de serra circular, 1 serra de fita, a maioria das maquinas são artesanais e estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 4 marceneiros, todos fizeram curso de marcenaria no SENAI, e 3 pessoas no acabamento, utilizam lixa 40 a 320 e aplicam seladora e verniz na pistola, apesar dos cursos os marceneiros precisam de maior treinamento.

As madeiras mais utilizadas são: Marupá, Angelim, muiracatiara, segundo Esquerdinha as outras espécies não são muito aceitas por apresentares problemas. Uma preocupação do proprietário é quanto ao uso da madeira verde, segundo ele existem algumas reclamações do cliente em relação rachaduras e a empenamento, mas, para diminuir a incidência deste problema, utiliza madeira seca nas portas, onde o problema é maior. Mesmo com o volume de produção, esquerdinha consegue usar madeira semi-verde, deixando as pranchas secarem por um tempo ao ar livre, antes de serem usadas.

A produção da movelaria atende tanto o mercado de Manaus como o local, os desenhos são criados a partir dos desejos dos clientes, os moveis mais vendidos são: cama, com preços entre R\$180,00 a R\$R\$400,00, armário e cômoda, o volume de venda tem a media de 5 camas por mês, costuma utilizar acessórios, os quais compra no próprio município ou em Manaus, de onde os fornecedores (FECHACOM) enviam a mercadoria de barco.

Esquerdinha afirma já utilizar moveis em linha reta há 2 anos e que prefere trabalhar em serie, com encomendas grandes, pois, diz ter maior lucro do que com os moveis sobre encomenda, inclusive pretende trabalhar só em escala, atualmente está atendendo um pedido da prefeitura de carteiras escolares para o município. Os moveis razoável, apresentam estilo contemporâneo, com formas mais simples; utiliza espessura adequada da madeira, dando uma aparência mais leve aos moveis; há um excesso no uso de pregos.

### **7.2.11 Movelaria L. Sehn**

Fomos recebidos por Leopoldo, proprietário, a movelaria possui uma boa área e estrutura; o piso é regular; deve haver alguns cuidados com organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das máquinas; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 1 desengrossadeira, 1 torno copiador, 1 tupia, 1 furadeira, 1 bancada de serra circular, a maioria das máquinas é industrial e estão em bom estado de conservação. Leopoldo possui uma área improvisada, ao lado da movelaria, para expor seus produtos; também tem uma serraria próxima, que vende madeira para muitos moveleiros.

A movelaria funciona com 3 marceneiros, porém nenhum tem curso técnico, havendo necessidade de treinamento para produção e acabamento dos móveis; para o acabamento utilizam lixa 36 a 360 e aplicam seladora e verniz na pistola, utilizam bons produtos, mas, não estão sabendo prepará-los e aplicá-los corretamente. As madeiras mais utilizadas são: Angelim, muiracatiara e cedro, para o fundo dos móveis utiliza compensado; já usou jatobá e louro abacate em esquadrias, obteve bom resultado; com os resíduos costumava fazer caixas marchetadas, as quais eram vendidas na movelaria para turistas; o restante é doado para olaria ou vizinhos.

Apesar da grande estrutura a movelaria atende apenas o mercado local, por ainda não ter licença para vender em Manaus, atualmente os móveis mais vendidos são: Cama que custa R\$130,00 e cômoda, o volume de produção é de 15 camas mês, Leopoldo faz apenas 2 modelos de cama e também tem um álbum de fotos, onde o cliente pode escolher o estilo do seu móvel; costuma comprar dobradiça e puxador no município o restante em Manaus, porém só usa a pedido do cliente, por encarecer o produto; atualmente a movelaria está com encomenda de carteiras escolares para a prefeitura do município.

Alguns móveis apresentam estilo contemporâneo, mas, a maioria segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os móveis mais leves; deve haver cuidado com o uso de parafusos, que ficam aparentes podendo causar constrangimentos ao usuário e prejudicando a estética.

## **7.3 Visita as lojas**

Em Maués existem 5 lojas, a maioria é filial de lojas maiores e de atuação nacional, o que dificulta a aproximação com os moveleiros locais.

### **7.3.1 Loja Magaldi**

Todos os móveis são provenientes da fábrica Henn de Santa Catarina, feitos em MDF, os móveis mais vendidos são Guarda-roupa, com o preço variando de R\$396,00 a

R\$1.197,00, cama e RAC; o volume de venda chega a 8 guarda-roupas por mês. A gerente afirmou que os clientes preferem comprar os moveis de madeira maciça diretamente com os moveleiros e não demonstrou interesse em comprar moveis regionais.

### **7.3.2 Loja GR Eletro**

A loja é filial em Maués, a representante fica em Cuiabá, todos os móveis são provenientes do sul do país, que produz para todas as filiais, com qualidade, bom preço e atendendo o consumo das lojas; não tendo interesse em comercializar os moveis regionais, que no momento não podem oferecer essas qualidades. Os moveis mais vendidos são guarda-roupa, com o preço variando entre R\$120,00 e R\$ 839,00 e cômoda, com volume de venda de 5 guarda-roupas por mês. Os clientes reclama da pouca durabilidade dos moveis, que com pouco tempo de uso os parafusos afrouxam.

### **7.3.3 Loja Richardson**

Também tem filial em Boa Vista do Ramos, o representante é de Itacoatiara, a maioria dos moveis são em MDF e provenientes de São Paulo, uma pequena parcela é de moveis de madeira maciça ( sala de jantar e armário de cozinha) provenientes de Itacoatiara. Os moveis mais vendidos são Guarda-roupa e mesa de jantar. Os preços variam entre R\$500,00 a R\$600,00 para armário e R\$180,00 a R\$220,00 para cama; o volume de venda é de 10 guarda-roupas por mês. A gerente afirmou que os clientes preferem moveis de madeira maciça por serem mais duráveis e de preferência que a madeira tenha tom escuro. O cliente pode fazer pedido na loja ou comprar o móvel pronto. Tem interesse em comercializar moveis locais por ser mais barato e a assistência ser mais rápida e barata.

### **7.3.4 Loja Esplanada**

O representante fica em Manaus e possui fabrica própria no local, a qual distribui para todas as lojas; segundo o gerente a loja não teria interesse em comercializar moveis regionais porque as movelarias não têm capacidade produtiva para atender todas as lojas. Os moveis mais vendidos são guarda-roupa, com preços que variam de R\$342,00 a R\$691,00 e cama; quando há promoção o volume de venda chega a 70 guarda-roupas por mês.

### **7.3.5 Loja JB**

É uma pequena loja, que vende moveis regionais em madeira maciça, a movelaria fica atrás da loja e é onde todos os móveis são feitos; o proprietário reclama do baixo volume de vendas, por não poder parcelar em muitas vezes e nem fazer vendas com cartão de credito, desta maneira os clientes preferem comprar em grandes lojas. Segundo o proprietário há necessidade de um financiamento para capital de giro. Os moveis mais vendidos são cama, com os preço de R\$ 150,00, vende apenas um modelo de cama e o

volume de venda varia de 2 ou 4 camas por mês; cômoda e rac também são bastante procurados. As vendas são todas feitas á vista, caso contrario, não terá dinheiro para manter o negocio. Só usa muiracatiara para a produção dos moveis, vende algumas camas para Manaus. Segundo o proprietário os maiores problemas do setor são: Falta estufa, mão-de-obra qualificada e a falta de compromisso dos funcionários.

#### **7.4 Artesanato, cultura e pesquisa**

O artesanato em Maués é bastante presente, há muitos artesãos e associações trabalhando com matéria-prima regional, há forte influencia indígena no local devido as suas origens, hoje ainda existem tribos em comunidades próximas; por ser uma cidade de grande atividade turística, a cultura é bastante valorizada, havendo um Museu e uma grande loja de artesanato que reúne um pouco de tudo que se é feito na região.

##### **7.4.1 Museu de Maués**

Há peças arqueológicas como cerâmica indígena, urnas funerárias com cabeça de animais adornando para identificar a família do individuo. Também há o Porantim, bíblia indígena e a exposição de cestaria saterê-maué, tribo que habitava a região e hoje ainda vive em algumas comunidades próximas.

##### **7.4.2 Loja de artesanato Barroso**

A maior loja de artesanato do município, compra das comunidades próximas e algumas são produzidas na loja pelo proprietário e uma ajudante; muitas peças são feitas por índios e algumas por artesãos.

##### **7.4.3 Artesão Marcos**

É escultor e entalhador, morava em Manaus e havia chegado recentemente em Maués, sempre usa cedro para fazer suas peças, estava produzindo uma índia para ser vendida no festival de verão, levaria 4 dias para finaliza-la, pretendia vender a peça por R\$300,00.

##### **7.4.4 Artesã Tetê**

È presidente da associação dos artesãos de massa de guaraná de Maués (ASGUAM), que nos indicou os artesãos que melhor trabalham e suas especialidades. Indicou Gilmara que trabalha com cipó titica e tucum, juntamente com ela, são parceiras. Para trabalhos com massa de guaraná indicou Nailson e Amilca e para trabalhos com sementes de açaí e puçá falou do seu trabalho. Os trabalhos com a massa de guaraná foram descartados pela fragilidade do material e os problemas de acabamento que ainda apresentam (dissolvem em contato com a água), sendo mais interessante o trabalho com o cipó titica.

#### **7.4.5 Artesã Gilmara**

Trabalha com cipó titica e algumas peças, compra de uma índia e complementa com massa de guaraná ou biscuit. Sabe trabalhar bem com o cipó titica.

#### **7.4.6 Visita a artesã Janaina**

É índia e trabalha com a irmã, fazem utensílios e acessórios com fibra de arumã e tucumã, alguns apresentam grafismos interessantes, tingimento natural e todos são feitos com muita qualidade.

### **7.5 Reuniões**

As duas reuniões correram no escritório do projeto Floresta Viva, a primeira reunião durou aproximadamente duas horas, houve uma boa participação dos moveleiros das 11 que estão participando do projeto 7 estavam presentes; a reunião iniciou com a apresentação do UPMM que apresentou a equipe, em seguida a designer Iuçana Mouco e o técnico Edvaldo Almeida apresentaram o objetivo da visita e as tarefas a serem realizadas no município, todos se dispuseram a colaborar e foram agendadas as visitas na movelaria de cada um. Também foi apresentado o portfólio da FUCAPI, com a experiência da equipe e os produtos desenvolvidos na empresa, os moveleiros se interessaram muito e começaram a pensar em novos produtos; uma amostra de madeiras foi levada para que os moveleiros conhecessem e vissem a possibilidade de uso de varias espécies, ficaram surpresos com a qualidade do acabamento apenas com selador e com a beleza das madeiras, especialmente do tucumã. Na ultima parte da reunião foi apresentada a pesquisa de mercado em Manaus, os moveleiros afirmaram que o publico de Manaus tem muita semelhança com o do município, os moveis mais vendidos são os mesmos; já em relação as tendência gostaram das propostas porém afirmaram ser muito difícil a aquisição de acessórios no município, por serem caros.

A segunda reunião durou aproximadamente três horas, nesta a participação dos moveleiros não foi melhor, das 11 que estão participando do projeto 9 estavam presentes; a reunião iniciou com a apresentação do UPMM que em seguida o técnico Edvaldo Almeida relatou as impressões sobre as estruturas, a mão-de-obra, o maquinário, a produção e o acabamento dos moveis, foi discutido com os moveleiros as causas dos problemas observados e as possíveis soluções. Posteriormente a designer Iuçana Mouco expôs suas impressões sobre a qualidade e estilo dos moveis, falou-se sobre a introdução do artesanato para a valorização e diferenciação dos moveis, neste ponto os moveleiros não demonstraram muito interesse. Na ultima parte da reunião foi realizada a dinâmica de criatividade onde os

moveleiros desenharam camas, cômodas e RAC's (os moveis mais vendidos no local) a fim de se introduzir novas tendências na criação dos moveleiros e verificar alguns costumes regionais presentes nos moveis do município; em seguida cada um mostrou o seu desenho e explicou a função, verificou-se que a maioria dos moveleiros desenhou moveis que já haviam produzido, porém já tentaram colocar formas mais retas e simples.

### **7.6 Considerações gerais**

Os maiores problemas observados em Maués foram: a organização, mão-de-obra, a aquisição de madeira e a falta estufa. A falta de organização é grande entre as movelarias, é comum encontrar o chão coberto de serragem, maquinas cobertas de pó, metros de madeira entulhada, dificultando a passagem pelo local, prejudicando a manutenção das maquinas e oferecendo risco de acidentes aos trabalhadores; a fiação elétrica é improvisada, ficando exposta, gerando risco de acidente e incêndio.

A maior parte da mão-de-obra é capacitada, muitos moveleiros já fizeram curso de marcenaria pelo SENAI, porém há necessidade de um treinamento para que se possa melhorar a qualidade do produto, principalmente no que se diz respeito ao acabamento, deve haver uma melhoria na fase de lixa, a maneira ideal de aplicar o selador ou verniz, e as misturas certas para o uso desses materiais; a falta de atenção e cuidado no manuseio das maquinas, e o não uso de EPI's expõe os trabalhadores a acidentes e prejudica sua qualidade de vida.

Os moveis produzidos em Maués tem boa qualidade, muitas movelarias já vendem seus produtos para lojas em Manaus e tem a maior parte da produção direcionada para esse mercado; muitas movelarias já estão introduzindo o estilo mais contemporâneo, por perceberem que é um desejo do cliente e ao mesmo tempo verificarem a facilidade e menor gasto na produção desse tipo de móvel. Ainda utilizam bastante pregos, muitos sem necessidade, o uso de encaixes é pouco explorado.

O maior problema enfrentado pelos moveleiros é a aquisição de madeira e a falta de uma estufa; não há plano de manejo no município, o que obriga os moveleiros a utilizarem madeira ilegal, também não há uma boa comunicação entre os moveleiros e os extratores que sempre exploram as mesmas espécies de madeira (muiracatiara, Angelim e marupá); a falta de uma estufa e o pouco tempo disponível para a secagem natural da madeira, obriga os moveleiros a trabalhar com madeira verde, o que prejudica a qualidade do produto final; também deve haver um maior cuidado com as madeiras a serem utilizadas, estas devem ser alojadas em lugar coberto e empilhadas, de forma que até permita a sua secagem.

Verificou-se que não há interesse da maioria das lojas locais em comercializar os moveis regionais, já que a maioria das lojas no município são filiais e são abastecidas pela matriz. A incidência de arte e artesanato na região é muito forte, há uma produção constante; é grande o numero de artesãos, existem associações, museu e loja de artesanato; as vendas são maiores durante o festival de verão a festa do guaraná; diante da variedade de produtos e matérias-primas disponíveis no local, verificou-se como produto mais interessante para agregar valor aos moveis, seria o artesanato indígena com fibras, a fim de valorizar a origem e as raízes do município, produzindo-se detalhes e acessórios, como puxadores em fibra com grafismos, para aplicação nos moveis.

Quanto a capacidade produtiva as movelarias que tem potencial para produzir para Manaus são, Movelaria L. Sehn e Movelaria Veroneiz , por serem as maiores e mais equipadas, o maquinário e industrial e esta em bom estado de conservação, porem deve haver capacitação da mao-de-obra. As movelarias que já tem capacidade para produzir moveis para Manaus sao movelaria Bate Coração, Amazônia Design e Fabrica de moveis Vieira, que já atendem o mercado de Manaus e tem maior parte da produção voltada para este mercado.

## **8.0 Carauari**

A cidade de Carauari está localizada à margem esquerda do rio Juruá. A palavra Carauari é originária da língua geral ou nheengatu. A palavra é composta por "Cará" variedade de tubérculo comestível; e "Uari", verbo cair. Carauari, assim vem a ser uma variedade de trepadeira que produz tubérculos nos ramos, onde se desenvolvem, amadurecem e depois caem. A denominação do município originou-se do lago "Carauari" que fica próximo à sede do município e liga-se por um canal ao rio Juruá. O rio Juruá, que era habitado primitivamente pelos índios Canamaris, Catuquinas e outros.

O Setor Primário agrícola é baseado principalmente no cultivo da mandioca para a produção de farinha, seguindo-se abacaxi, arroz, batata-doce, feijão, fumo, milho, abacate, banana, côco, laranja entre as culturas perenes, de acordo com informações do Governo do Estado. Os demais produtos agrícolas não concorrem para a formação de renda do agricultor, pois são produzidos para a subsistência das famílias.

A Pesca é utilizada com fins de subsistência, com poucas iniciativas de exportação de peixes lisos e pirarucu. O Extrativismo Vegetal: concentra-se principalmente na borracha, gomas não elásticas, madeira e castanha e o extrativismo mineral: baseia-se na prospecção de petróleo e gás natural através da PETROBRAS. O Setor Secundário e representado por

olarias, fabricação de móveis de madeira, serrarias, indústrias de madeira, embarcações e motores, usina de beneficiamento de arroz e estaleiros.

### **8.1 Programação**

- 2 Setembro ( sábado)
  - 9:30h \_ Saída de Manaus
  - 12:00h \_ Chegada em Carauari
- 3 Setembro ( Domingo)
  - Tarde\_ Programação das atividades
- 4 Setembro ( segunda-feira)
  - Manhã\_ Visita à loja Comercial Junior
    - \_ Visita a movelaria Art´s móveis
    - \_ Visita a movelaria São Francisco
    - \_ Visita a movelaria São José
  - Tarde \_ Visita a movelaria Viana
    - \_Visita a movelaria E.V. móveis
    - \_Visita a movelaria New móveis
    - \_Visita a movelaria Andrei
  - Noite\_ Reunião com Moveleiros
- 5 Setembro ( terça-feira)
  - Manhã \_Visita a movelaria Cassiano
    - \_ Visita a movelaria São Francisco
    - \_Visita a movelaria Shalon
    - \_Visita a movelaria E.S Oliveira
  - Tarde \_Visita ao artesão Antoã
    - \_Visita a movelaria São José ( marchetaria)
- 6 Setembro ( quarta-feira)
  - Manhã \_Visita a Secretaria de Meio ambiente
    - \_ Visita a Secretaria de desenvolvimento sustentável;
  - Tarde \_ Visita a movelaria São José ( marchetaria)
    - \_ Preparação da apresentação para os moveleiros
  - Noite\_ Reunião com Moveleiros

- 7 Setembro ( quinta-feira)
  - Manhã \_ Visita a movelaria São José ( marchetaria)
    - 15:00h\_ Retorno a Manaus

## **8.2 Visita as movelarias**

### **8.2.1.Movelaria Art ´ s móveis**

Fomos recebidos pelo chefe de marcenaria, o proprietário estava viajando, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 1 torno, 1 tupia, 3 bancadas de serra circular a maioria das maquinas são artesanais e estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 2 marceneiros, que receberam curso de marcenaria pelo SENAI e 5 pessoas no acabamento, esses não receberam nenhum curso, mas, todos precisam de capacitação; utilizam lixa 60 a 220 e aplicam seladora e verniz na pistola.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: mulateiro, macacaúba, Angelim, cedro, louro puxeru; ss pequenos pedaços de madeira doa para padaria e a serragem é queimada.

A produção atende o mercado local, o desenho é trazido pelo cliente ou copiado de revistas, os moveis mais vendidos são: Cama, cômoda e guarda-roupa; Usa puxadores de plástico (compra no município), só usa corrediça a pedido do cliente porque encarece o produto. Atualmente a produção está mais voltada para a produção de carteiras escolares para o Estado (300 mês); também tem interesse em produzir pequenos objetos.

Alguns moveis apresentam linhas mais simples e retas, mas, a maioria segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os moveis mais leves; deve haver cuidado com o uso de parafusos, que ficam aparentes podendo causar constrangimentos ao usuário e prejudicando a estética; usam massa de madeira industrial, o que não dá um bom acabamento, precisam escolher melhor as madeiras para produção ( rachadas, manchadas e com nó), costuma pintar a madeira (Textura imitando mármore, tinta) desvalorizando a matéria-prima.

### **8.2.2 Visita a movelaria São Francisco**

Fomos recebidos por Chico Onofre, proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma grande melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 2 tupia, 4 bancadas de serra circular a maioria das maquinas são artesanais e não estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 3 marceneiros, que nunca receberam curso; utilizam lixa 100 a 220 e aplicam seladora e verniz na boneca.

Utiliza madeira de manejo e reclama que os extratores não conseguem suprir as necessidades das movelarias, as espécies mais usadas são: Angelim, louro; os pequenos pedaços de madeira queima na olaria própria e a serragem é depositada no terreno ao lado para a produção de adubo.

A produção atende o mercado local, o desenho é trazido pelo cliente, os moveis mais vendidos são: Cama, com preço entre R\$85,00 a R\$120,00 e sala de jantar; usa puxadores de plástico (compra no município). Atualmente a produção está mais voltada para a produção de carteiras escolares para o Estado (300 mês).

Os moveis apresentam linhas mais simples e retas, mas, ainda segue o estilo tradicional, com bastante detalhes nas bordas, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os moveis mais leves; costuma pintar a madeira (Textura imitando mármore, tinta) desvalorizando a matéria-prima, utiliza parafuso embutido na lateral da cama, dando uma melhor estética e evitando acidentes com o usuário, deve haver uma grande melhora no acabamento.

### **8.2.3 Visita a movelaria São José**

Fomos recebidos por Seu José, proprietário, tem bastante experiência em movelaria, é bastante organizado e criativo; a movelaria possui uma boa área, porem a estrutura não é ideal; o piso é de assoalho, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; a movelaria é a mais organizada e limpa do município; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 1 torno manual , 1 tupia, 2 bancadas de serra circular, 1 furadeira, 1 respigadeira, 1 trassadeira, 1 serra fita, a maioria das maquinas são industriais e estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 3 marceneiros, que nunca receberam

curso técnico; utilizam lixa 40 a 220 e aplicam seladora e verniz no pincel, o que resulta em um péssimo acabamento.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: sucupira mulateiro, cedro e macacaúba; os pequenos pedaços de madeira faz POM ( tábuas, faqueiros) e peças menores para os móveis, a serragem é depositada no terreno ao lado para aterrar.

A produção atende o mercado local, as vendas são feitas por encomenda ou em exposição na movelaria, o desenho é escolhido pelo cliente em um álbum com fotos dos moveis já produzidos na movelaria, os moveis mais vendidos são: Cama, com preços entre R\$120,00 a R\$320,00 e cômoda, o volume de venda chega ao Maximo 8 camas por mês; usa puxadores de plástico (compra no município), trabalha com pequenos objetos, tem grande interesse em aprender marchetaria, inclusive Edvaldo ensinou a técnica a Seu José, que ficou muito satisfeito.

Alguns moveis apresentam linhas mais retas, mas, a maioria segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; usam massa de madeira industrial, o que não dá um bom acabamento, costuma pintar a madeira (*tinta e verniz*) desvalorizando a matéria-prima.

#### **8.2.4 Visita a movelaria Viana**

Fomos recebidos por Marcos, proprietário, comentou que abriu a marcenaria a apenas um mês (está estruturando), tem experiência de 2 meses em movelaria, tem grande interesse em aprender e melhorar, é empreendedor e tem idéias arrojadas, tem interesse em produzir para Manaus e fazer um curso na FUCAPI; a movelaria não possui uma boa área e nem estrutura; a área é muito pequena, o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 1 tupia, 1 bancada de serra circular, a maioria das maquinas são artesanais e não estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 2 marceneiros, que nunca receberam curso técnico.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: Angelim, louro; utiliza os pequenos pedaços de madeira para os móveis e a serragem está guardando para futuramente produzir chapas aglomeradas. A produção atende o mercado local, a venda é feita apenas por encomenda, o é criado na própria marcenaria, os moveis mais vendidos são: Cômoda e porta, o volume de venda é em media de 2 cômodas por mês ( tem

produzido mais portas e aduelas); usa puxadores de plástico (compra no município), não usa corrediça por não encontrar no município.

Não havia moveis prontos para serem analisados.

### **8.2.5 Visita a movelaria E.V. móveis**

Fomos recebidos por Elson, proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 1desenpenadeira, 2 tupia, 3 bancada de serra circular; a maioria das maquinas são artesanais e não estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 2 marceneiros, que nunca receberam curso técnico; utilizam lixa 40 a 230 e aplicam seladora e verniz no pincel.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: mulateiro, macacaúba, louro abacate; os pequenos pedaços de madeira doa para olaria e a serragem é depositada no terreno ao lado para aterrar. Uma preocupação do proprietário é a falta de uma estufa que prejudica a qualidade final do produto ( Madeira empena).

A produção atende o mercado local, a venda é feita por encomenda ou em exposição na movelaria, o desenho é escolhido pelo cliente em um álbum com fotos dos moveis, o movel mais vendido é Cama, com o preço variando entre R\$130,00 e R\$900,00, o volume de venda médio é de 6 camas por mês; usa puxadores de plástico (compra no município). Atualmente a produção está mais voltada para a produção de carteiras escolares para o Estado (300 mês).

A maioria dos moveis segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os moveis mais leves; usam massa de madeira industrial, o que não dá um bom acabamento, precisam escolher melhor as madeiras para produção ( rachadas, manchadas e com nó), costuma pintar a madeira (*verniz mogno*) desvalorizando a matéria-prima; o acabamento não é uniforme, depreciando o produto.

### **8.2.6.Movelaria New móveis**

Fomos recebidos por João Pacheco, proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 1 tupia, 1 trassadeira, 2 bancadas de serra circular, a maioria das maquinas são artesanais e não estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 2 marceneiros, que receberam curso de marcenaria pelo SENAI, mas, todos precisam de capacitação; utilizam lixa 40 a 220.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: mulateiro, macacaúba; usa os pequenos pedaços de madeira para peças pequenas nos moveis e a serragem é doada. Uma das preocupações de João é quanto a falta de uma estufa, por falta de secagem a madeira empena e racha.

A produção atende o mercado local, as vendas são feitas por encomenda e em exposição na marcenaria, o desenho é criado na movelaria ou copiado da TV, os moveis mais vendidos são: Cama, com os preços entre R\$90,00 a R\$180,00, cômoda e sala de jantar; usa puxadores de plástico (compra no município). Atualmente a produção está mais voltada para a produção de carteiras escolares para o Estado (200 mês).

Alguns moveis apresentam linhas mais simples e retas, mas, a maioria segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os moveis mais leves.

### **8.2.7 Movelaria Andrei**

Fomos recebidos por *Sebastião Santos*, proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 2 desempenadeiras, 1 torno manual , 1 tupia, 3 bancadas de serra circular, a maioria das maquinas são artesanais e estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 4 marceneiros, que receberam curso de marcenaria pelo SENAI e 1 pessoa no acabamento, que não recebeu nenhum curso, mas, todos precisam de capacitação; utilizam lixa 40 a 220 e aplicam seladora e verniz no pincel.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: Mulateiro cedro macacaúba, maparajuba, os pequenos pedaços de madeira doa e a serragem é depositada no quintal para aterrar. Uma das preocupações de Sebastião é quanto a falta de uma estufa, por falta de secagem a madeira empena e racha.

A produção atende o mercado local, as vendas são feitas por encomenda e em exposição na movelaria, os moveis mais vendidos são: Cômoda, com preços entre R\$150,00 ( de 3 gavetas) a R\$260,00, Cama e sala de jantar, o volume de venda chega ao maximo de 20 a 25 cômoda por mes; usa puxadores e dobradiça (compra no município), afirma ser mais vantajoso do que fazer em madeira por se mais rápido e pratico.

Alguns dos moveis apresentam linhas mais simples e retas, mas, ainda seguem o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os moveis mais leves; costuma pintar a madeira (tinta ou verniz pigmentado) desvalorizando a matéria-prima; usa parafuso lateral nas camas por não ter maquina que fure com profundidade para parafusos grandes, o que resulta em um melhor acabamento. Falou sobre a dificuldade de ter que se desmontar as camas para que entre na casa ou nos quartos.

#### **8.2.8.Movelaria Cassiano**

Fomos recebidos por *Francisco Gomes*, proprietário, a movelaria é a mais equipada e maior do município, porem a estrutura não é ideal; deve haver uma grande melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 2 desempenadeiras, 1 serra fita, 1 respigadeira, 2 desengrossadeiras, 1 torno manual, 1 furadeira, 1 tupia, 1 trassadeira, 3 bancadas de serra circular, a maioria das maquinas são industriais e estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 4 marceneiros e 2 pessoas no acabamento, todos precisam de capacitação; utilizam lixa 36 a 220 e aplicam seladora no pincel e verniz na pistola.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: mulateiro, macacaúba, Angelim, louro; os pequenos pedaços de madeira doa para panificadora e a serragem é depositada no terreno ao lado para aterrar e fazer adubo. . Uma das preocupações de Francisco é quanto a falta de uma estufa, por falta de secagem a madeira empena e racha.

A produção atende o mercado local, as vendas são feitas por encomenda e em exposição na movelaria, o desenho é trazido pelo cliente ou criados na movelaria, o movel mais vendido é Cama, com o preço entre R\$80,00 e R\$360,00, o volume de venda é em

media 10 camas por mês; usa puxadores (compra no município), as corrediças não tem no município, os parafusos e dobradiças muitas vezes ficam em falta. Atualmente a produção está mais voltada para a produção de carteiras escolares para o Estado (400 mês).

A maioria dos moveis segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os moveis mais leves; deve haver cuidado com o uso de parafusos, que ficam aparentes podendo causar constrangimentos ao usuário e prejudicando a estética.

### **8.2.9 Movelaria São Francisco**

Fomos recebidos por *José Costa Santos*, proprietário, a movelaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 1 lixa de esteira, 1 serra fita, 1 desempenadeira, 1 torno manual, 1 tupia, 2 bancadas de serra circular, a maioria das maquinas são industriais e estão em bom estado de conservação. A movelaria funciona com 2 marceneiros, todos precisam de capacitação; utilizam lixa 40 a 220 e aplicam seladora e verniz no pincel.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: Mulateiro e macacaúba, os pequenos pedaços de madeira doa para olaria e a serragem é depositada no terreno ao lado para aterrar. Uma das preocupações de Jose é quanto a falta de uma estufa, por falta de secagem a madeira empena e racha, mas, afirma ter poucas reclamações, pois consegue usar madeira seca, ao vento. A produção atende o mercado local, as vendas são feitas por encomenda, o desenho é criados na movelaria, os moveis mais vendidos são: Cama, com o preço entre R\$80,00 a R\$250,00, cômoda e sala de jantar, o volume de venda é em media 5 camas por mês; usa acessórios de madeira.

Os móveis apresentam linhas mais simples e retas, mas, ainda seguem o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; deve haver cuidado com o uso de pregos, que ficam aparentes podendo prejudicando a estética; utiliza madeira mais fina no acento das cadeiras, porem as cadeiras não tem estabilidade. Utiliza madeira boa ( sem manchas de fungos, nem broca) para a produção dos moveis.

### **8.2.10 Movелaria Shalon**

Fomos recebidos por *Luiz Shalon*, proprietário, a movелaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma grande melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movелaria dispõe de: 1 desenpenadeira, 1 furadeira, 1 tupia, 2 bancadas de serra circular, a maioria das maquinas são artesanais e não estão em bom estado de conservação. A movелaria funciona com 5 marceneiros, todos precisam de capacitação; utilizam lixa 40 a 220 e aplicam seladora no pincel e verniz na pistola.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: Louro, cedro mulateiro, macacauba; procura aproveitar ao Maximo a madeira o que sobra ( pequenos pedaços e serragem) joga fora. Uma das preocupações de Luiz é quanto a falta de uma estufa, por falta de secagem a madeira empena e racha, mas, afirma ter poucas reclamações, pois consegue deixar a madeira secar ao vento, por uma semana, aproximadamente.

A produção atende o mercado local, as vendas são feitas por encomenda e em exposição na movелaria, o desenho é trazido pelo cliente ou criados na movелaria, os moveis mais vendidos são: Cama, com o preço entre R\$120,00 e R\$150,00 e cômoda o volume de venda é em media 15 a 20 camas por mês; Usa puxadores e corrediça (compra no município). Atualmente a produção está mais voltada para a produção de carteiras escolares para o Estado (200 mês); também tem interesse em produzir pequenos objetos. trabalha bastante com o corte de tabuas. Tem encomenda de 7m cúbicos de macacaúba para Espanha.

Alguns moveis apresentam linhas mais simples e retas, mas, a maioria segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; há necessidade de diminuir a espessura da madeira para ter maior aproveitamento e tornar os moveis mais leves; deve haver cuidado com o uso de parafusos, que ficam aparentes podendo causar constrangimentos ao usuário e prejudicando a estética; usam massa de madeira industrial, o que não dá um bom acabamento, precisam escolher melhor as madeiras para produção ( rachadas, manchadas e com nó), costuma pintar a madeira (Textura imitando mármore, tinta) desvalorizando a matéria-prima.

Não havia nenhum móvel pronto para ser analisado.

### **8.2.11 Movелaria E.S Oliveira**

Fomos recebidos por José, Sócio, o proprietário estava viajando, a movелaria possui uma boa área, porem e a estrutura não é ideal; o piso é de terra batida, prejudicando a

estabilidade dos moveis e a precisão das maquinas; deve haver uma grande melhoria na organização e limpeza para facilitar o andamento do trabalho e melhorar a manutenção das maquinas, a fiação elétrica não é instalada adequadamente, podendo causar acidente; a movelaria dispõe de: 1 desempenadeira, 2 tupias, 3 bancadas de serra circular, 1 respigadeira, a maioria das maquinas são industriais e estão em perfeito estado de conservação. A movelaria funciona com 5 marceneiros, nunca receberam curso,; utilizam lixa 40 a 400 e aplicam seladora e verniz no pincel.

Só utiliza madeira manejada, as espécies mais usadas são: Mulateiro, macacaúba, louro, amarelinho; os pequenos pedaços de madeira doa para olaria, padaria e outros. Uma das preocupações de José é quanto a falta de uma estufa, por falta de secagem a madeira empena e racha, mas, afirma ter poucas reclamações, pois consegue usar a madeira semi-verde.

A produção atende o mercado local, as vendas são feitas por encomenda (armário e guarda-roupa) e em exposição na movelaria ( apenas cama e cômoda), o desenho é trazido pelo cliente ou criados na movelaria, os moveis mais vendidos são: Cama, com o preço entre R\$120,00 a R\$450,00, cômoda, sala de jantar e porta; Usa puxadores e corredeira (compra no município). Atualmente a produção está mais voltada para a produção de carteiras escolares para o Estado (300 mês); também pretende abrir um loja ao lado da marcenaria.

Alguns moveis apresentam linhas mais simples e retas, mas, a maioria segue o estilo tradicional, com bastante detalhes e torneamento, encarecendo e aumentando o custo da produção; produz cama com encaixe, sem uso de parafuso, porem apresenta pregos aparentes. pinta a madeira com verniz cerejeira, tinta marrom e verniz de alto-brilho; de acordo com o pedido do cliente, o que desvaloriza a matéria-prima.

### **8.3 Visita as lojas**

#### **8.3.1 Loja Comercial Junior**

Possui marcenaria própria, os moveis mais vendidos são Cômoda com preço entre R\$120,00 a R\$220,00 e cama, o volume médio de venda é de 3 cômodas e 2 camas por mês, as madeiras mais utilizadas são Angelim, mulateiro, macacaúba; o pagamento é parcelado em até 3 vezes; para o acabamento utiliza verniz e seladora porém, há grande necessidade de melhoria no acabamento( apresenta marca de lixa e manchas), os parafusos da cama são de pouco relevo ( melhorando ergonomia e estética do móvel).

## **8.4 Artesanato, cultura e pesquisa**

### **8.4.1. Artesão Antoã**

Trabalha com adornos e vasos utilizando matéria-prima encontrada na região como sementes, galhos, troncos, cascas, animais e insetos empalhados artesanalmente; as peças não apresentam bom acabamento e muitas peças não tem harmonia.

### **8.4.2. Secretaria de Meio ambiente**

Conversamos com Susi, que trabalha diretamente com a Reserva de Desenvolvimento Sustentável de carauari; nos informou que os comunitários realizam trabalhos com cipó tititca e a Reserva Extrativista Uacará trabalha com madeira, óleos, coco e açaí; porem todos precisam de uma capacitação para melhoria dos produtos e criação de novos.

### **8.4.3. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável**

Conversamos com Professor Nelson, que pesquisa o breu e óleo de jatobá para a fabricação de verniz para madeira e esmalte; segundo ele o verniz trariam muitos benefícios como: seria um diferencial para a região, geração de emprego e renda, mais barato para o moveleiro, menos tóxico, secagem mais rápida e ter ação fungicida. O professor se mostrou aberto a fazer os testes junto com os marceneiros.

## **8.5 Reuniões**

As duas reuniões correram na base dos UPMM's, a primeira reunião durou aproximadamente duas horas, houve uma boa participação dos moveleiros das 9 que estão participando do projeto 6 estavam presentes; a reunião iniciou com a apresentação do UPMM que apresentou a equipe, em seguida a designer Iuçana Mouco e o técnico Edvaldo Almeida apresentaram o objetivo da visita e as tarefas a serem realizadas no município, todos se dispuseram a colaborar e foram agendadas as visitas na movelaria de cada um. Também foi apresentado o portfólio da FUCAPI, com a experiência da equipe e os produtos desenvolvidos na empresa, os moveleiros se interessaram muito e começaram a pensar em novos produtos; uma amostra de madeiras foi levada para que os moveleiros conhecessem e vissem a possibilidade de uso de varias espécies, ficaram surpresos com a qualidade do acabamento apenas com selador e com a beleza das madeiras, especialmente do tucumã. Na ultima parte da reunião foi apresentada a pesquisa de mercado em Manaus, os moveleiros afirmaram que o publico de Manaus tem muita semelhança com o do município, os moveis mais vendidos são os mesmos; já em relação as tendência gostaram das propostas porém afirmaram ser muito difícil a aquisição de acessórios no município, por serem caros, não ter variedade, nem quantidade e muitas vezes nem ter e a falta de conhecimento sobre os locais para se comprar esses produtos em Manaus muitas vezes

impede que eles incorporem esses produtos nos moveis; para solucionar esta questão propuseram que a equipe da FUCAPI fizesse um catálogo com os possíveis fornecedores em Manaus e se comprometeram em se reunir e entrar em contato com os fornecedores para fazer os pedidos.

A segunda reunião durou aproximadamente três horas, nesta a participação dos moveleiros foi menor, das 9 que estão participando do projeto 3 estavam presentes; a reunião iniciou com a apresentação do UPMM que em seguida o técnico Edvaldo Almeida relatou as impressões sobre as estruturas, a mão-de-obra, o maquinário, a produção e o acabamento dos moveis, foi discutido com os moveleiros as causas dos problemas observados e as possíveis soluções. Posteriormente a designer Iuçana Mouco expôs suas impressões sobre a qualidade e estilo dos moveis, e da possibilidade de se usar outras espécies de madeira, neste ponto os moveleiros sugeriram a criação de um mostruário de madeiras para que possam pedir para o extrator. Na ultima parte da reunião foi realizada a dinâmica de criatividade onde os moveleiros desenharam camas, cômodas e RAC's (os moveis mais vendidos no local) a fim de se introduzir novas tendências na criação dos moveleiros e verificar alguns costumes regionais presentes nos moveis do município; em seguida cada um mostrou o seu desenho e explicou a função, verificou-se que a maioria dos moveleiros desenhou moveis que já haviam produzido, porém já tentaram colocar formas mais retas e simples.

### **8.6 Considerações gerais**

Os maiores problemas observados em Caruarú foram: mão-de-obra, acabamento e estilo dos moveis. A maioria das movelarias é totalmente legalizada, são organizadas e limpas; bem equipadas com maquinário industrial e possuem uma boa área, tendo necessidade de algumas melhorias na estrutura, como na instalação da fiação elétrica e no piso, que deve ser regular.

A maioria dos responsáveis pelas movelarias já fez curso de marcenaria; mas, já foram realizados há muito tempo, havendo a necessidade de uma reciclagem; os ajudantes e alguns moveleiros nunca obtiveram curso técnico, tendo aprendido com parentes ou padrões; este problema reflete na produção, acabamento e uso das maquinas.

Os moveis não tem boa qualidade, mas, foi observado, o uso de encaixes e uma diminuição no uso de prego e parafuso. Os móveis são coloniais com bastante uso de torno e tupia para acabamento nas laterais e molduras. Possuem boa infra-estrutura e, boas máquinas, porem devem aprender a como utilizar melhor e usufruir mais das funções destas; a falta de atenção e cuidado no manuseio das maquinas, e o não uso de EPI's

expõe os trabalhadores a acidentes e prejudica sua qualidade de vida. O acabamento na maioria das movelarias é péssimo, sendo visível marcas de lixa, manchas, devido a má aplicação do selador ou verniz, e marcas do pincel devido ao tipo de aplicação do produto.

As madeiras mais utilizadas são macacaúba, mulateiro, louro e cedro; todas as madeiras utilizadas nas movelarias são provenientes de manejo, o que tem dificultado um pouco a aquisição da matéria-prima pela demora da ATPF,; a maioria dos moveleiros conseguem utilizar madeira semi-verde ou seca, pois conseguem deixar secar ao tempo por um mês aproximadamente. Tem bastante interesse em trabalhar com pequenos objetos e marchetaria para o aproveitamento do resíduo.

Em Caruarí existe apenas uma loja que comercializa moveis e verificou-se que não há interesse em comercializar os moveis regionais, já que a loja tem movelaria própria. A incidência de arte e artesanato na região é muito fraca, há museus, lojas de artesanatos, nem associações; os poucos artesãos que existem, quase não são conhecidos e não produzem bons trabalhos; por outro lado existem pesquisas interessantes no município como o pesquisa com o óleo de jatobá, que pode agregar valor ao trabalho. Diante disto verifica-se que o artesanato na tem potencial para agregar valor aos moveis, podendo ser substituído pelo uso de torno para a produção de acessórios, destacando a capacidade dos maquinários instalados no município, o que é um diferencial dentre os outros.

Quanto a capacidade produtiva as movelarias que tem potencial para produzir para Manaus são, Movelaria são Francisco, Movelaria São Jose e Movelaria Cassiano, por ter serem as maiores e mais equipadas, o maquinário e industrial e esta em bom estado de conservação, porem deve haver capacitação da mao-de-obra. A única movelaria que já tem capacidade para produzir moveis para Manaus é a Art Moveis, por ter uma boa área, bons equipamentos e bom acabamento.

## **9.0 Problemas detectados em todos os municípios.**

### **9.1 Produção**

9.1.1 Planilha de custo: Durante visitas feitas nas marcenarias dos três municípios, verificou-se que nenhum moveleiro utiliza planilha de custo. Através da planilha de custo temos o conhecimento de gasto e lucro onde podemos controlá-los e detectarmos falhas no controle da produção, podendo assim estipular preços aos produtos. Sem esse instrumento, é quase impossível estabelecer, de fato, o quanto a utilização da madeira manejada pode onerar ou não o produto final.

9.1.2 Fornecimento de madeira: Na maioria dos municípios, não há fornecimento de madeira seca, isso implica na qualidade do produto. Segundo os moveleiros a falta de uma estufa prejudica na qualidade do produto final. O único município a ter uma estufa é Boa Vista do Ramos, pertencente a AABVR, porem, nem todos os moveleiros utilizam este recurso.

9.1.3 Maquinário e insumos: Os municípios que apresentam o melhor maquinário é Tabatinga e Caruarí, onde a maioria das maquinas são industriais e estão em bom estado de conservação; Atalaia do Norte e Maués algumas marcenarias tam bem possuem um bom maquinário. A falta de conhecimento na utilização e conservação das máquinas e ferramentas é nítida. A falta de manutenção de máquinas e ferramentas influencia diretamente na confecção e produção de seus móveis. Em todos os municípios houve reclamações quanto à dificuldade em encontrar e comprar insumos. A maioria dos moveleiros compra material de consumo em outras cidades como Tabatinga, Letícia e Manaus.

9.1.4 Conhecimento e instrução: Verificamos que em todos os municípios visitados, a falta de conhecimento quanto o manuseio de insumos como: verniz, selador e tinner. Todos os moveleiros visitados não sabem manusear o produto, exemplo, utilizam verniz e tinner de marcas diferentes, não usam devidamente na mesma proporção para dar acabamento, afirmam que compram insumos mais baratos ou improvisam, utilizando gasolina ao invés de tinner. Também não sabem como aplicar o produto corretamente, em alguns município o acabamento é aplicado com pincel, o que não é recomendado; também não tem preocupação em utilizar lixas mais finas para um melhor acabamento, muitas vezes deixando aparecer a marca da lixa de disco. Analisamos que os moveleiro não têm conhecimento na área de acabamento, apesar de já terem participado de cursos de capacitação.

9.1.5 Padronização de peças: Algo que também é problemático em todos os municípios na confecção dos móveis é falta de padronização de peças, diferença entre tamanhos, exemplo, camas com pernas de tamanhos diferentes, e outros. Com a padronização de peças evitaria o desperdício de madeira e conseqüentemente teriam como avaliar a produção.

9.1.6 Acabamento: O uso de material inadequado nos móveis compromete sua qualidade. Muitos sabem que o acabamento é o diferencial do produto, e tem a consciência de que precisam melhorar. Porém em muitas movelarias o acabamento não é visto como o principal problema, mas foi citado por alguns moveleiros.

A partir de alguns dados avaliamos que, além de não saberem utilizar insumos e ferramentas de forma correta, porque muitos aprenderam o ofício da marcenaria de forma empírica, através do pai, avô e assim sucessivamente. Em muitos casos detectamos que não há paciência em dar o devido tratamento ao produto. Isso compromete totalmente a qualidade e produção desse mobiliário.

9.1.7 Financiamento: Segundo os moveleiros de Tabatinga e Maués, o financiamento é o principal problema encontrado na fabricação dos móveis, argumentando que para ter um móvel de boa qualidade e com design moderno é preciso de capital de giro, ou seja, financiamento para comprar maquinários novos. Afirmam que somente dessa maneira iram conseguir produzir móveis de alta qualidade com um design diferenciado. Percebemos o que problema do financiamento relatado pelos moveleiros não corresponde à realidade. Verificou-se alguns móveis confeccionados utilizando ferramentas rudimentares, sendo que esses móveis possuem o acabamento superior aos móveis fabricados em máquinas industriais. Já em Boa Vista do Ramos verificamos que esta reclamação é recorrente, pois, a maioria das movelarias tem poucos maquinários e os moveleiros não tem capital para se equipar.

## **9.2 Segurança**

9.2.1 Acidentes: Em todas as marcenarias encontramos falhas nas instalações elétricas. É iminente o risco de acidentes, o risco de incêndio é grande, devido à falta de organização. Em Benjamim Constant e Boa Vista do Ramos foi onde se encontrou maior incidência deste tipo de problema e o relacionado a estrutura do ambiente de trabalho.

9.2.2 Organização: Em quase todas as marcenarias encontramos desordem. Ferramentas fora do lugar, não há uma área para organizar as madeiras e resíduos, não há consciência em organizar maquinário e ferramentas. As marcenarias menos desorganizadas e mais estruturadas são do Sr. Denis (Atalaia do Norte), Sra. Maria de Fátima (Benjamim Constant) e a Movelaria São José (Carauarí), porém, ainda sim precisam de melhorias.

9.2.3 Higiene: Em quase todas as movelarias visitadas, encontramos lixo como garrafas de refrigerante Pet, latas, alimentos, saco plástico e muita poeira principalmente as de Atalaia do Norte, Benjamim Constant, Boa vista do Ramos e Maués, dificultando o transito no local e muita vezes propiciando acidentes aos funcionários. As movelarias de Tabatinga e Carauarí também apresentam o mesmo problema, porém em menor proporção, por serem um pouco mais conscientes em relação à limpeza do local de trabalho.

9.2.4 Falta de equipamentos de segurança: Observou-se grandes riscos durante o manuseio de alguns produtos como selador, verniz e tinner e principalmente no manuseio das máquinas levando em risco a saúde dos trabalhadores. Verificou-se que esses trabalhadores não utilizam EPI'S como luvas, máscaras, óculos de proteção e protetores auriculares. A falta de uso desses equipamentos afeta diretamente na qualidade de vida e comprometem a produção de móveis, podendo causar doenças como eqüíssima pulmonar, problemas respiratórios e doenças de pele devido o contato direto de produtos como tiner, verniz, cola e selador, serragem. O município de Tabatinga e Maués foram os únicos municípios onde encontramos alguns marceneiros e ajudantes usando óculos e máscaras e mesmo assim, ainda deficitário.

### **9.3 Design**

9.3.1 Design ultrapassado: Em todos os municípios analisou-se a falta de móveis com versatilidade e formas diferenciadas, não há design, os produtos são sempre os mesmo. Todos os moveleiros copiam modelos de revistas.

9.3.2 Sistemas perigosos: Em todos os municípios detectou-se a presença de sistemas perigosos como pregos e parafusos, tornando os móveis de difícil locomoção, causando problemas de transporte, pela ausência de sistemas de encaixe. O excesso de pregos e parafuso em um produto como cômoda, ajuda a encarecer o móvel. Observamos também que a quantidade de prego usados nos móveis em Benjamim Constant, Tabatinga e Caruarí é um pouco menor que em Atalaia do Norte, Maués e Boa Vista do Ramos. Nesses 3 municípios verificou-se que o uso de cavilhas em alguns móveis, e a exclusão de pregos em algumas camas. Ainda sim, não é o ideal.

### **9.4 Regionalidade**

9.4.1 Espécies de madeira: O Cedro é madeira mais usada por praticamente todos os moveleiros dos municípios de Benjamim Constant, Tabatinga e Atalaia do norte, em Maués e Boa Vista do Ramos a espécie mais utilizada é muiracatiara e em Caruarí é macacaúba. Não há uma variação de madeira, isso faz com que estas se tornem vulgarizadas e excessivamente exploradas. Segundo os moveleiros, o uso contínuo destas madeiras dá-se pela facilidade de trabalhá-la e pela grande aceitação dos clientes, por serem essas já conhecidas. Detectou-se que não há resistência quanto ao uso de outras madeiras nos municípios de Maués, Boa Vista do Ramos e muiracatiara e em Caruarí; já nos municípios

de Tabatinga, Benjamim Constant e Atalaia do norte houve resistência, principalmente quanto ao uso da madeira Marupá nos dois últimos municípios. Em relatos feitos por moveleiros, argumentam que não utilizam o Marupá por ser uma madeira que não possui resistência, afirmando que dá muito bicho (broca) e que não serve para trabalhar na confecção de móveis. A maioria deles não tem conhecimento da diversidade de madeiras existentes na região.

9.4.2 Pigmentação: A maioria dos municípios, com exceção de Maués e Boa Vista do Ramos, utiliza tintas em seus móveis. Pintam madeiras como Marupá, Cedro, louro etc... A falta de conhecimento de outras espécies de madeira da nossa região como o Roxinho (Violeta), Muirapiranga, Preciosa e Coração de Negro, faz com que esses moveleiros utilizem tintas em seus móveis. Essa variação de madeira seria uma possibilidade de substituir a tinta por madeira que apresentam pigmentação natural.

## **10.0 Considerações gerais e sugestões**

Ao visitarmos os moveleiros dos 6 municípios, observou-se que muitos estão atuando no mercado trabalhando de forma muito empírica, pois não possuem qualificações e conhecimento necessário referente ao processo adequado de produção com prevenção. Detectou-se que muitos marceneiros põem em risco sua integridade física, onde encontramos alguns trabalhadores com seqüelas de acidentes e outros prestes a sofrerem, tendo em vista que as movelarias não estão dotadas de equipamentos de proteção, com exceção de uma movelaria de Tabatinga e outra em Maués, onde seus operários usavam óculos e máscara de proteção.

Em algumas movelarias ao iniciarmos a conversa percebemos uma certa rejeição por parte de alguns moveleiros, por estarem desacreditados com tantas promessas e projetos não cumpridos. Houve desconfiança, pois achavam que era campanha política. Ao longo da conversa perceberam o real objetivo de nossa visita.

A maioria dos moveleiros não utiliza madeira seca, e quase sempre as mesmas espécies, como: muiracatiara, Angelim e marupá em Maués e Boa Vista do Ramos, as quais a maior parte é fornecida pela Associação de BVR (ACAF); macacaúba, louro e cedro em Caruarí as quais praticamente 100% é fornecida pelas áreas de manejo do município; e Cedro, Angelim Pedra, Castanha-de-Pacá e Macacaúba em Tabatinga, Benjamim Constant e Atalaia do norte, sendo 80% fornecida pela associação de Benjamim Constant (AMRAS) que de uma certa forma monopoliza a atividade de fornecimento de madeira com exploração,

exportando a madeira de primeira qualidade, e vendendo para os moveleiros a madeira que não serve para exportação.

O técnico da FUCAPI o Sr. Francisco Chagas detectou durante uma visita a AMRAS, quando se fez passar por comprador de madeira para móveis, solicitou a madeira Marupá no momento da compra. Porém o Sr. Francisco Chagas foi estimulado a comprar Cedro, segundo os vendedores, o Cedro é a madeira mais indicada para móveis e que as outras não serviam. Isso mostra que os próprios membros da associação possuem resistência ao Marupá e desconhecem totalmente o potencial de outras espécies.

Em relação aos pólos, todas as marcenarias podem melhorar seu ambiente de produção, apesar de certos pontos serem mais graves em um do que em outros, todas apresentaram os mesmos problemas. Para atender as necessidades de treinamento, o tempo mínimo para se obter um bom resultado, com produtos de qualidade seria de 1 mês devido a grande carência dos municípios.

De maneira geral, há necessidade de, durante nossas visitas e treinamentos futuros, enfocarmos os seguintes aspectos:

- segurança e higiene (Uso de EPI, cursos de 5S, comportamento) ;
- planejamento (oferecer capacitação de Administração e Planilha de custos);
- utilização de maquinário (para melhor aproveitamento do potencial e manutenção das máquinas e ferramentas);
- produção de moveis (cortes, encaixes, desenhos);
- Acabamento (Oferecer cursos de capacitação de mão-de-obra, para utilizar lixas mais finas e a maneira ideal para lixar, como corrigir imperfeições, uso correto do verniz e selador, as medidas certas e aplicação, polimento, entre outros);
- conscientização em todos os setores da cadeia produtiva (necessidade de valorização de outras espécies nativas; promoção de parcerias entre moveleiros e artesãos e desenvolver produtos Produção de peças contemporâneas, para que seja praticado, assimilado e aprendido a se fazer esse tipo de móvel, com processo de fabricação simplificada).

As marcenarias indicadas para a aplicação dos cursos são: Sr. Denis em Atalaia do Norte, Dona Maria de Fátima e m Benjamim Constant, Seu Rasteira em Tabatinga, a do Sr. Ademar em Boa vista do Ramos, a Bate coração ou a Amazônia Design Moveis em Maués e a Movelaria Cassiano em Carauarí, por serem melhores estruturadas e terem maior espaço.

## 11. ANEXOS

### 11.1 Levantamento Fotográfico – Município Atalaia do Norte



Movelarias do Sr. Denis Rojas e Sr. Marco Rojas



Movelarias do Sr. Gerson



Movelarias Sr. José Maria e Sr. João Garcia



Maquinário do Sr. Marcos Rojas



Maquinário do Sr. Gerson



Maquinário do Sr. Gerson



Maquinário do Sr. José Maria



Maquinário do Sr. João Garcia



Maquinário do Sr. João Garcia



Maquinário do Sr. José Maria



Maquinário do Sr. João Garcia e Sr. Denis Rojas



Maquinário do Sr. Marcos Rojas



Produção do Sr. João Garcia



Produção do Sr. Marcos Rojas



Produção do Sr. Marcos Rojas



Resíduos da Movelaria do Sr. José Maria



Resíduos da Movelaria do Sr. Denis Rojas



Resíduos da Movelaria do Sr. Marcos Rojas

## 11.2 Artesanato



Lanças da tribo Matis



Rede de fibra Tucum



Bolsas de fibra Tucum



Cestos de cipó titica e luminária em fibra Tucum



Pulseiras e colares da tribo Matis



Caixas marchetadas e bandeja marchetada (artesanato peruano)



Materiais alternativos Teto de buriti e fibra de tururi indígena



Reunião com os moveleiros

### 11.2 Levantamento Fotográfico – Município Benjamim Constant



Movelaria da Sra. Maria de Fátima



Sistemas de encaixe com falhas



Produção e acabamento



Movelaria da Sra. Maria de Fátima (instruções)



Acabamento e reunião



Reuniões

### 11.3 Levantamento Fotográfico – Município Tabatinga

#### Movelaria



Produção do Sr. Juca



Produção do Sr. Rasteira





Produção do Sr. Juca



Produção do Sr. Rasteira



Produtos do Sr. Antônio Juca.



Produtos do Sr. Rasteira



Produtos do Sr. Rasteira



Produtos do Sr. Rasteira



Produtos do Sr. José Pizzango



Produtos do Sr. José Pizzango



Produtos do Sr. José Pizzango



Produtos do Sr. José Pizzango



Produtos do Sr. José Pizzango



Produtos do Sr. Francisco Elias



Produtos do Sr. Francisco Elias



Produtos do Sr. Francisco Elias

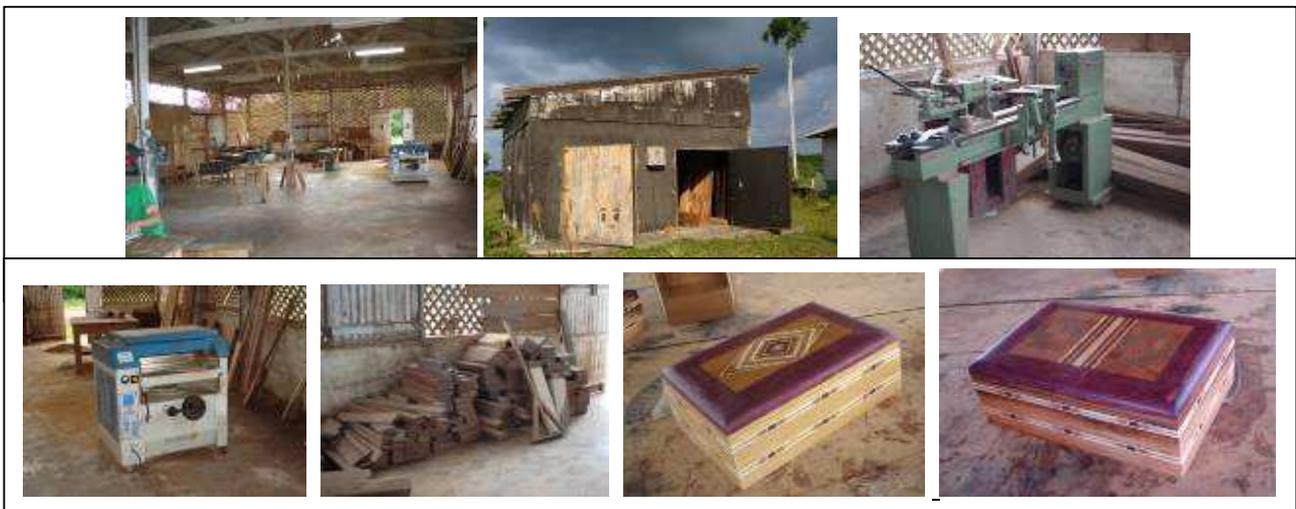
#### 11.4 Levantamento Fotográfico – Município Boa Vista do Ramos

##### Visita as Movelarias





Movelaria Ademar Souza



Associação dos artesãos de Boa Vista do Ramos/ AABVR



movelaria Ronivaldo Silas



movelaria Edenilson Oliveira



meses



movelaria Walter Meneses



Movelaria Alves

**Visita as Lojas**



loja Richardson



loja TS Eletro

## Artesanato, cultura e pesquisa



Associação de artesãos

## 11.5 Levantamento Fotográfico – Município Maués

### Visita as Moveleiras



Moveleira Bate Coração



movelaria Amazônia Design



movelaria João Bosco



movelaria João Bosco



movelaria Raimundo Vasconcelos



movelaria Recorde



movelaria Veroneiz



movelaria Progresso



movelaria Roosevelt



movelaria Santo Antonio



movelaria Fabrica de moveis Vieira



movelaria L. Sehn



movelaria L. Sehn

**Visita as lojas**



loja Magaldi



loja GR Eletro



loja Richardson



loja Esplanada



loja JB

**Artesanato, Cultura e Pesquisa**



Museu de Maués



artesão Marcos



loja de artesanato Barroso



artesã Gilmara



artesã Janaina

### 11.6 Levantamento Fotográfico- Município Caruarí

## Visita as movelarias



movelaria Art's móveis



movelaria São Francisco



movelaria São Francisco



movelaria São José



movelaria Viana



movelaria E.V. móveis



movelaria New móveis



movelaria Andrei



movelaria Andrei



movelaria Cassiano



movelaria São Francisco



movelaria Shalon



movelaria E.S Oliveira

### Visita as lojas



loja Comercial Junior

**Artesanato, Cultura e Pesquisa**



artesão Antoã



Secretaria de desenvolvimento sustentável